



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2020
Campus avançado Lajes

LAJES/RN
2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Dante Henrique Moura

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Denise Cristina Momo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Avelino Aldo de Lima Neto

DIRETOR GERAL DO CAMPUS AVANÇADO LAJES

André Luiz Rodrigues Bezerra

DIRETOR ACADÊMICO DO CAMPUS AVANÇADO LAJES

Ermerson de Oliveira Capistrano

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO LAJES

Docentes

João Saturnino da Silva Neto
Cássia de Fátima Matos dos Santos
Diógenes Mendes Araújo
Karlo Sergio Medeiros Leopoldino

Técnicos

Leonidas de Lima Candido de Araujo
Carlos Emílio Barbosa da Silva

Equipe Técnico-Pedagógica

Ana Cristina Batista

Discentes

Raissa da Silva Pereira
Lucas Manuel Câmera de Aquino
Ana Carolina Bezerra Braga
Sociedade Civil
Vênus Ferreira de Meneses Salvino

SUMÁRIO

1. Introdução.....	4
1.1 Breve histórico das autoavaliações no IFRN.....	7
1.2 Caracterização do <i>Campus Avançado Lajes</i>	9
2. Metodologia	11
3. Apresentação e análise dos dados e das informações	13
3.1 Avaliação do Ensino remoto emergencial.....	15
3.2 Gestão estratégica: PDI, função social e atendimento aos discentes	43
3.3 Gestão estratégica: Planejamento e avaliação	46
3.4 Políticas acadêmicas e de inovação: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	51
4. Retomada das autoavaliações 2018 e 2019	57
5. Ações propostas com base nas análises.....	58
6. Considerações finais.....	62

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) foi criado nos termos da Lei 11.892 de 29 de Dezembro de 2008, e para efeitos de regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às Universidades Federais. Como opção institucional, a autoavaliação realizada através deste relatório engloba todos os níveis e modalidades de ensino oferecidos pelo instituto.

A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de ensino, tais como docentes, discentes, servidores técnicos, gestores e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES (Sistema nacional de avaliação da educação superior). A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratório, pois visa a gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP - Projeto político pedagógico, metas do PDI - Plano de desenvolvimento institucional e do Plano de Ação Anual) e com o processo de ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação, aprovado pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada *Campus* do IFRN, conforme segue: I. Comissão local por *Campus*: 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes; (um) representante dos servidores técnicos e 1 (um) suplente; 1 (um) representante da Equipe Técnico-

Pedagógica e 1 (um) suplente; 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente; 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente; 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do *Campus*.

A composição da CPA do *Campus* Lajes possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores técnicos) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto a comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

O relatório de autoavaliação 2020 é o terceiro do ciclo trienal de avaliações, sendo então apresentado em sua versão integral, de acordo com a nota técnica 65 NEP/DAES/CONAES.

A Tabela 1 apresenta a relação entre *eixos* e *dimensões* SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1. Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e Avaliação	Políticas de Desenvolvimento Institucional	Gestão Estratégica	Função Social; Órgãos Colegiados e de Assessoramento; Transparência e Descentralização; Gestão Organizacional; Planejamento Estratégico; Avaliação Institucional; Internacionalização.
	Missão e PDI		Comunicação e Eventos	Comunicação Interna; Comunicação Externa e <i>Marketing</i> Institucional; Eventos.
Desenvolvimento Institucional	Responsabilidade Social		Governança	Governança Administrativa; Governança em Tecnologia da Informação.
	Políticas Acadêmicas	Comunicação com a Sociedade	Políticas Acadêmicas e de Inovação	Ensino
Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão		Extensão		Interação com a Sociedade; Diálogo com o Mundo do Trabalho.
Políticas de Atendimento aos Discentes		Políticas Acadêmicas e de Inovação	Pesquisa e Inovação	Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Publicações Acadêmico-científicas; Empreendedorismo Inovador.
			Atividades Estudantis	Atividades Estudantis Assistência Social; Assistência à Saúde;

Políticas Acadêmicas		Políticas Acadêmicas e de Inovação	Assistência Social; Assistência à Saúde; Formação Integral; Representação Estudantil.	Formação Integral; Representação Estudantil.
Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal	Políticas de Gestão	Gestão de Pessoal	Seleção e Mobilidade de Pessoal; Titulação de Servidores; Desenvolvimento de Equipes; Carreira dos Servidores; Segurança, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho; Gestão Funcional de Servidores.
	Organização e Gestão da Instituição			Gestão Administrativa
	Sustentabilidade Financeira			
Infraestrutura	Infraestrutura Física	Políticas de Infraestrutura	Engenharia e Infraestrutura	Gestão de Obras Cíveis; Sustentabilidade Ambiental; Acessibilidade Arquitetônica.
			Tecnologia da Informação	Infraestrutura Lógica e Redes; Sistemas de Informação.

1.1 Breve histórico das autoavaliações no IFRN

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação. O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias RE/IFRN 24/2013 de 07 de janeiro de 2013, 151/2013 de 4 de Fevereiro de 2013, 185/2013 de 8 de Fevereiro de 2013 e 242/2013 de 22 de Fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas CPAs locais em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

O processo de composição das CPAs locais e da CPA central do triênio 2018-2021 se iniciou com a eleição de seus membros entre 27 e 28 de junho de 2018 por votação através do SUAP. A baixa adesão da comunidade nas candidaturas levou a uma eleição suplementar entre 16 e 17 de agosto de 2018. A CPA central tomou posse em 14 de dezembro de 2018, tendo composição atual regida pela portaria 1622/2019 RE/IFRN de 22 de março de 2019. As CPAs locais foram sendo compostas desde a eleição inicial, mas até o momento de redação deste relatório algumas não estavam completas.

Após empossada, a CPA central só pôde iniciar os trabalhos em fevereiro de 2019, dispondo de tempo reduzido para a apropriação de documentos e da metodologia. Por esse motivo, naquela ocasião, utilizamos um modelo de questionário de autoavaliação já aplicado e seguimos a metodologia de análise a este associada.

Para a autoavaliação institucional referente ao ano base de 2019 foram realizadas modificações ao questionário, com a finalidade de aprimorá-lo de acordo com as demandas do SINAES e da comunidade escolar. O trabalho de reelaboração foi iniciado em reunião realizada no dia 22 de novembro, com a participação da CPA Central, CPAs locais, Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI) e DIARE (Diretoria de Avaliação e Regulação do

Ensino). A parceria entre essas diretorias e Comissões foi importante para garantir que o documento aqui apresentado cumpra não só os requisitos legais, mas também se constitua como um diagnóstico da visão da comunidade escolar sobre a atuação do IFRN.

Seguindo o cronograma trienal de avaliação, este relatório consiste no segundo relatório parcial, referente ao ano de 2020. Apresentamos neste documento os dados e as análises realizadas sobre os cinco eixos de avaliação definidos na lei do SINAES. Como relatório parcial, apresentamos um diagnóstico simplificado da atuação da instituição e apresentamos as ações no âmbito da CPA realizadas no ano de referência, assim como as ações previstas para o ano seguinte.

1.2 Caracterização do *Campus Avançado Lajes*

O *Campus Avançado Lajes*, localizado na rodovia BR 304, Km 120, Centro, Lajes-RN, e insere-se na 3ª fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Estado. Com um terreno de 65 mil m², doado pela União, e 12.672,89 m² de área construída, a escola federal tem capacidade de atender a 600 alunos e acomodar 53 servidores (20 técnicos-administrativos e 33 professores).

O Campus iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2015, ofertando cursos na modalidade técnico integrado nas áreas de Administração e Informática. Em 2020, o Campus Avançado Lajes alcançou 538 matrículas nos cursos regulares de Administração e informática nas modalidades técnico integrado e subsequente. Atualmente, a infraestrutura do campus dispõe de um prédio principal com 3 pavimentos: 12 salas de aulas, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de física, 1 laboratório de química, 1 laboratório de biologia, 1 laboratório de eletrônica, 1 sala de apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas, 1 laboratório de línguas estrangeiras, 1 centro de humanidades, 1 núcleo de artes, 1 sala de videoconferência, 1 laboratório de eletrônica, 1 centro de aprendizagem, 21 salas administrativas, 1 biblioteca, 1 sala de estudos individuais, 01 sala de estudos em grupo, 1 sala de reuniões e 1 sala de servidores. Um prédio anexo com 1 laboratório de informática, 1 laboratório de manutenção de computadores, 1 laboratório de

redes de computadores, 1 incubadora tecnológica e de economia solidária, 1 laboratório de artes visuais, 1 sala de práticas esportivas, 10 outros ambientes pedagógicos, refeitório, cantina, setor de saúde. O campus conta ainda com o centro de vivência, uma quadra poliesportiva e o auditório.

Por fim, destaca-se que Lajes possui uma área de 676,623 km² e a distância da capital (Natal) é de 123 km. Tem, de acordo com o censo IBGE de 2010, uma população de 10.381 habitantes (estimativa de 11.277 em 2019), sendo que 77,72% da população vivem na zona urbana, o que corresponde a 8.068 habitantes e 22,28% vive na zona rural, totalizando 2.313 pessoas. No entanto, em uma visão mais global, o *Campus Avançado Lajes* está beneficiando cerca de 50 mil habitantes de oito municípios da microrregião de Angicos, a saber: Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio do Vento, Fernando Pedrosa, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preto e Pedro Avelino, com abrangência para alcançar mais locais da mesorregião Central Potiguar.

Este *Campus* já passou por cinco autoavaliações institucionais, cujos dados estão registrados nos Relatórios de 2016, 2017 e 2018, 2019 e este de 2020. A análise dos resultados tem propiciado a base para melhorias e reajustes quanto a aspectos apontados como falhos e ineficientes e possibilitado a manutenção dos elencados como satisfatórios e eficientes.

2. Metodologia

A pesquisa de autoavaliação do IFRN tem caráter qualitativo, descritivo e quantitativo, visando gerar conhecimento sobre a opinião dos diversos públicos atendidos (comunidade externa, discentes, docentes e técnicos) por este instituto acerca dos serviços ofertados pelo mesmo. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de subsídios para manutenção ou reformulação de políticas de planejamento, gestão e execução de ações de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação.

A autoavaliação institucional do IFRN Campus avançado Lajes-RN foi conduzida pela CPA local, com apoio dos gestores e dos servidores em geral para o preenchimento do questionário *online*. Para isto, os membros da CPA realizaram exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para todos os servidores, utilizou-se das mídias sociais e do Portal do IFRN na Internet. O engajamento se deu, em sua maioria, pela cooperação dos docentes, que reservaram um tempo em suas aulas síncronas para direcionar os seus discentes a preencher o questionário de autoavaliação institucional, o que nos revelou ter sido bastante eficiente, uma vez que todo o procedimento de preenchimento do questionário foi realizado online e houve cooperação dos discentes.

A partir dos dados coletados, cujo prazo de coleta foi encerrado no dia 31 de janeiro de 2021, os membros da CPA central enviaram os dados compilados em Excel, para as CPAs locais. A comissão local da CPA do Campus avançado Lajes realizou várias reuniões para discutir o processo de análise das respostas dos questionários. As reuniões aconteceram de forma virtual, através da ferramenta *Google meet*. Os membros da CPA local também participaram, sempre de forma remota, on-line, em diversos momentos, das reuniões promovidas pela CPA central, a fim de receber orientações acerca da elaboração do relatório de avaliação. A utilização de meios virtuais para a realização de reuniões ocorre em função da situação de isolamento social, provocada pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), estando em conformidade com o que determina a Portaria n. 547/2020 – RE/IFRN de 26 de março de 2020. Após as orientações da CPA central, que se deram via email e também por grupo de whatsapp, a CPA local construiu sua sistemática de

avaliação, distribuindo os itens do questionário entre os membros e se reunindo, em seguida, para discussão em grupo dos dados avaliados. Foram realizadas 02 reuniões para discussão e divisão das tarefas entre os membros e 02 reuniões on-line especificamente para o debate e alinhamento da análise dos dados e, com isso, buscou-se identificar as ações exitosas, pontuar as fragilidades a serem corrigidas e fazer sugestões aos gestores.

Uma informação importante na metodologia de análise sugerida esse ano pela CPA central foram alguns critérios e métricas que podem auxiliar na orientação em relação à tomada de posição dos gestores frente aos dados. O quadro 1, abaixo, demonstra essa orientação, considerando as letras: A (concordo), B (concordo parcialmente), C (discordo), D (discordo parcialmente) e E (Desconheço). Então, termos como continuidade, aprimoramento são os que mais apareceram no tocante às respostas.

Quadro 1 – critérios de avaliação conforme percentual de respostas

Critérios	Faixa	Situação
A+B	$A+B \geq 75\%$	Continuação
A+B	$75\% > A+B \geq 50\%$	Aprimoramento
B+C	$B+C \geq 50\%$	Aprimoramento
C	$25\% \geq C > 15\%$	Atenção
E	$25\% \geq E > 15\%$	Atenção
D	$D \geq 25\%$	Urgência
E	$E \geq 25\%$	Urgência

3. Apresentação e análise dos dados e das informações

A percepção da comunidade sobre as instituições é impactada por questões internas e externas que convergem para o cumprimento da sua função social e a realização de seu planejamento. Nesse sentido, os resultados apresentados neste relatório de autoavaliação institucional 2020 foram obtidos em um contexto de instabilidade. Por um lado, logo no início do período letivo, o mundo se deparou com a pandemia da covid 19 e no dia 17 de março de 2020, por determinação do MEC, a instituição se viu obrigada a trabalhar no modelo remoto, sem qualquer atividade presencial. Logo em seguida, o Reitor eleito democraticamente por toda comunidade acadêmica, no final de 2019, foi impedido de tomar posse, assumindo em seu lugar um Reitor pró-tempore. Tal situação inesperada e desagregadora gerou embates internos que acabaram por influir no funcionamento regular da instituição, atrasando calendários, adiando decisões, tornando mais difícil a realidade que já se mostrava extrema tendo em vista o contexto da pandemia.

A despeito da instabilidade institucional, a CPA central deu continuidade aos processos de elaboração dos questionários disponibilizando-os posteriormente para a autoavaliação da comunidade acadêmica. Logo, no âmbito da autoavaliação institucional analisaremos, a partir da percepção da comunidade escolar, a efetivação prática de ações planejadas nesse documento que persegue a realização da função social do IFRN, conforme estabelecido no texto base do seu PPP. Segundo este, o Instituto tem como função social ofertar educação profissional e tecnológica, primando pela “qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia”. Trata-se de conceber a educação comprometida com a “formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais”¹.

A análise presente neste relatório parcial do IFRN/*Campus* avançado

¹ Projeto Político Pedagógico do IFRN – uma construção coletiva (Documento Base). Aprovado pela Resolução 38/2019 – CONSUP/IFRN de 26 de março de 2012. p.18. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico-1>. Acesso em: 22 de março de 2019.

Lajes levou em conta as respostas dos segmentos “Docentes”, “Técnicos”, “Gestores”, “ETEP”, “Servidores” e “estudantes” para cada afirmação/pergunta, embora para algumas dimensões requereram respostas somente das categorias dos servidores, devido às especificidades e propósito avaliativos dos setores e outras foram requeridas respostas somente dos estudantes. Os respondentes escolheram as respostas com base nas opções “Concordo”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo” e “Desconheço”.

Em relação à participação da comunidade acadêmica do *Campus* avançado Lajes, responderam ao questionário 400 (68,72%) do universo de 582 (100%). A categoria *Estudantes* participou com 67,48%, o que corresponde a 359 de um universo de 532; do universo de 50 *servidores*, 41 responderam (o que corresponde ao percentual de 82,0% dos aptos a responder), assim representados: a categoria *Docentes* participou com 70,37%, ou seja, 19 de um universo de 27; enquanto a categoria *Técnicos* representaram 90,90%, com 10 respondentes de um universo de 11; e as categorias *Gestores* e *ETEP* participaram em 100%, correspondendo a 10 gestores e 02 membros da ETEP. O quadro 2, a seguir, demonstra os quantitativos de participantes:

Quadro 2 – Quantitativo dos segmentos que responderam ao questionário de autoavaliação institucional do Campus avançado Lajes

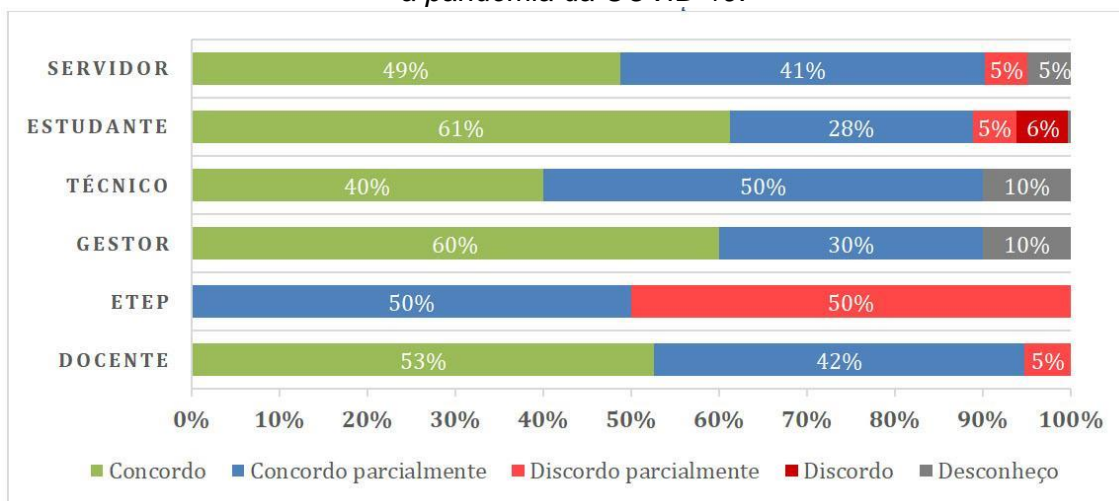
Autoavaliação institucional 2020 – Campus avançado Lajes			
Segmentos	Universo	Respondentes	Percentuais
Todos	582	400	68,72%
Estudantes	532	359	67,48%
Servidores	50	41	82,0%
Docentes	27	19	70,37%
Técnicos	11	10	90,90%
ETEP	02	02	100%
Gestor	10	10	100%

A seguir, são apresentadas as distribuições de frequências das respostas às perguntas e afirmações presentes no questionário de autoavaliação. Os gráficos estão organizados em conformidade com os eixos e dimensões do SINAES e a análise dos dados e das informações serão realizadas logo abaixo dos gráficos. A CPA local optou por demonstrar as análises nesse formato, isto é, logo após os gráficos, por considerar que isso contribui para uma leitura mais dinâmica dos dados. O item 3.1, *Avaliação do*

ensino remoto emergencial, contempla 29 questões/afirmações; o 3.2 *Gestão estratégica: PDI, função social e atendimento aos discentes* inclui 04 questões/afirmações; o 3.3, *Gestão estratégica: Planejamento e avaliação*, inclui 06 questões/afirmações; o item 3.3, *Gestão estratégica: Planejamento e avaliação*, que apresenta 04 questões/afirmações; e o item 3.4 *Políticas acadêmicas e de inovação: Política para o ensino, a pesquisa e a extensão*. Ao final, será inserida a tabela de equivalência entre os itens do questionário e as dimensões do SINAES.

3.1 Avaliação do Ensino remoto emergencial

Gráfico 1. O Ensino Remoto Emergencial configura uma alternativa viável para o Ensino no meu campus, tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19.



Conforme apresentado acima (Gráfico 1), essa questão teve a participação de estudantes, docentes, técnicos administrativos e gestores. Apesar de algumas divergências, a maior parte dos respondentes concordam com a afirmativa de que o **Ensino Remoto Emergencial configura uma alternativa viável para o Ensino no meu campus**, tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, sendo esse percentual resultante a 49% concordam totalmente e 41% concordam parcialmente. Ainda observa-se uma equivalência no índice de concordância entre estudantes, gestores e docentes, bem como, de discordância, que reflete no resultado do indicador geral, ou seja, todos os servidores, cujo percentual mantém-se em 5% quanto a discordância. Apenas no segmento dos estudantes o índice de discordância atinge 11%. Ainda destaca-se o resultado

da ETEP, cuja discordância (50%) e concordância parcial (50%) pode refletir percepções de fragilidades na viabilidade de ensino. Assim infere-se, o Ensino remoto emergencial, tendo em vista o caráter de excepcionalidade no contexto pandêmico, seria o formato mais viável à oferta do processo de escolarização e de retomada das aulas na perspectiva de minimizar os retrocessos educacionais, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento social.

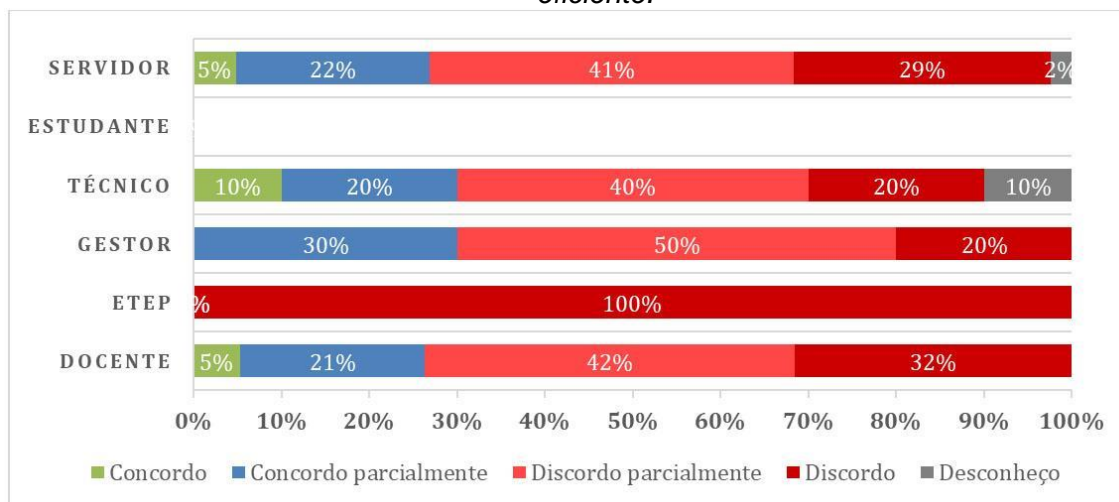
Gráfico 2. O Ensino Remoto Emergencial foi implementado de forma eficiente, atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem.



Conforme apresentado no gráfico 2, apenas 29% dos servidores de modo geral, concordam totalmente com **a eficiência no processo de implementação do ensino remoto emergencial em atender as necessidades do processo ensino-aprendizagem**, ainda que 44% concordem parcialmente. A leitura que se faz diante desse índice (44%), em concordar parcialmente, é admitir que há entraves, falhas e ou lacunas nessa implementação. Vale observar ainda que na maioria dos segmentos o índice de concordância parcial supera a concordância total. Destaca-se também o índice de discordância que atinge 22%, de modo geral, bem como mantém-se a média de 20% de discordância entre os segmentos, exceto à ETEP que discorda em 100%, evidenciando-se assim, a necessidade dialogar com a equipe acerca de possíveis ajustes nesse processo. Embora considere-se o caráter de excepcionalidade no contexto pandêmico, a implementação do Ensino Remoto Emergencial de forma eficiente, no que concerne a atender as necessidades do processo ensino-aprendizagem, estão para além de

dimensões pedagógicas, conceituais e cognitivas. Envolve questões de natureza estruturais e sociais do ambiente familiar/doméstico, assim como, emocionais e psicológicas, agravadas pelo isolamento social e pelas condições de saúde da população.

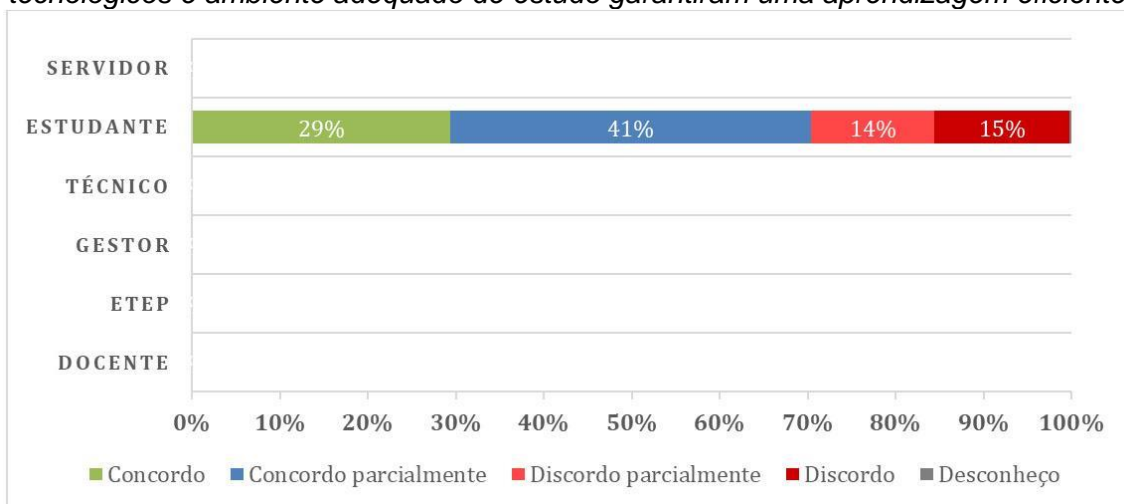
Gráfico 3. As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente.



Os dados, apresentados no gráfico 3, trazem respostas apenas de servidores, envolvendo os segmentos “docente, técnicos, ETEP e gestores”. De acordo com os resultados apresentados, os servidores, de modo geral, apenas 5% concordam com a afirmativa inerente às **As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente**. Esses dados retratam toda fragilidade e inconsistência do ENSINO REMOTO, embora esse, viabilizado de forma EMERGENCIAL. Entende-se que a condição mais elementar para a efetividade do Ensino Remoto é o acesso à recursos tecnológicos pelos estudantes, assim como, um ambiente adequado de estudo (silencioso e condições materiais básicas, de acomodação e postural), nesse contexto, se constitui na materialização da oferta de escolarização. Pelo índice de discordância para essa afirmativa, cuja totalidade atinge 70% de modo geral entre os servidores, incluindo discordar total e parcialmente, analisa-se o quanto esse aspecto (as condições socioeconômicas das famílias dos estudantes) interfere no acesso, permanência e inclusão desses estudantes. Assim, observa-se, nesse contexto

do Ensino Remoto com maior vigor, os impactos/danos provocados pelas fragilidades e desigualdades estruturais da comunidade escolar. Diante do caos causado pela pandemia, a classe menos favorecida economicamente foi ainda mais agravada pelo desemprego, a redução da renda familiar ainda considerando também as desigualdades culturais dessas famílias e as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias, cujas condições, tanto da desigualdade cultural quanto do letramento digital das famílias, podem prejudicar o acompanhamento ao processo educacional, apoio motivacional aos estudantes, adequação do ambiente, organizar e conciliar as rotinas domésticas com os espaços/tempos de estudos. Nesse sentido, percebe-se que essas condições podem refletir diretamente nas demais questões avaliadas acerca da materialização do ENSINO REMOTO.

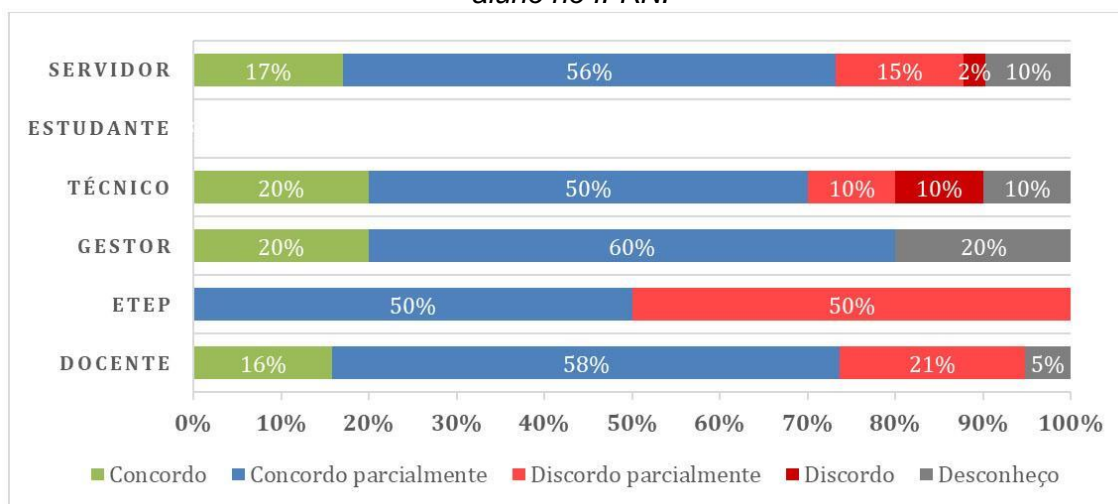
Gráfico 4. Minhas condições socioeconômicas em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente.



De acordo com o observado na figura 4, 29% dos respondentes relataram que concordam e 41 % concordam parcialmente com a afirmação de que **Minhas condições socioeconômicas em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente**. Ainda com relação a essa questão, 14% dos respondentes apontaram por discordar parcialmente e 15% por discordar. Esta questão foi respondida **apenas por alunos**. Diante dos resultados, é possível induzir que a grande maioria dos respondentes concordam parcialmente ou

discordam com a afirmação de que o acesso aos recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo é o suficiente para garantir a sua aprendizagem, possivelmente por considerarem que o seu desenvolvimento educacional é relacionado a diversos fatores, sejam eles relacionados a aspectos cognitivos, emocionais, sociais ou culturais. Além disso, dentro do percentual de alunos que discordam da afirmação abordada anteriormente, provavelmente estão incluídos os alunos que dentro de sua situação social não possuem as condições necessárias, tais como, acesso a recursos tecnológicos e ambiente de estudo adequado, ao acompanhamento do ensino remoto, como forma de garantir um ambiente satisfatória a uma aprendizagem significativa.

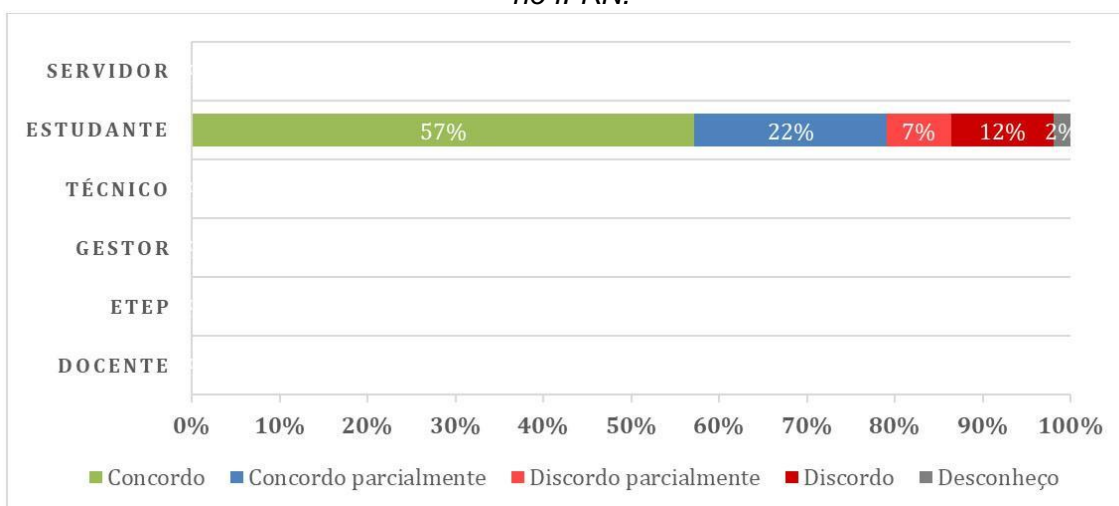
Gráfico 5. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN.



Com relação aos dados observados no gráfico 5, 17 % dos respondentes relataram que concordam e 56% concordam parcialmente com a afirmação de que **O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN**. Ainda com relação a essa questão, 15% dos respondentes apontaram por discordar parcialmente e 10% por discordar. Esta questão foi respondida apenas por servidores. Diante dos resultados, é possível afirmar que a grande maioria dos respondentes concordam parcialmente ou discordam com relação à afirmação em questão, uma vez que nem todos os alunos têm as condições necessárias a um bom desenvolvimento educacional possibilitados por meio do ensino remoto. Além disso, o ensino remoto é associado ao enfrentamento de algumas dificuldades, tais como, dificuldade em adaptar a rotina individual ao ensino virtual, falta de autonomia e

organização necessárias para o acompanhamento das atividades assíncronas, falta de concentração para o acompanhamento das atividades que tendem a ser menos interativas nesta modalidade de ensino, desmotivação associada às condições sociais, emocionais e cognitivas de cada indivíduo e as próprias necessidades pessoais de cada indivíduo nessa nova realidade, o que podem impactar a permanência do aluno na instituição. Desta forma, a partir dos resultados apresentados na figura 5, assim como, a partir das análises nas questões anteriores, principalmente, a figura 3, podemos inferir que, nessa nova modalidade de ensino, diversos fatores podem impactar negativamente tanto no processo educacional dos alunos quanto a sua permanência na instituição.

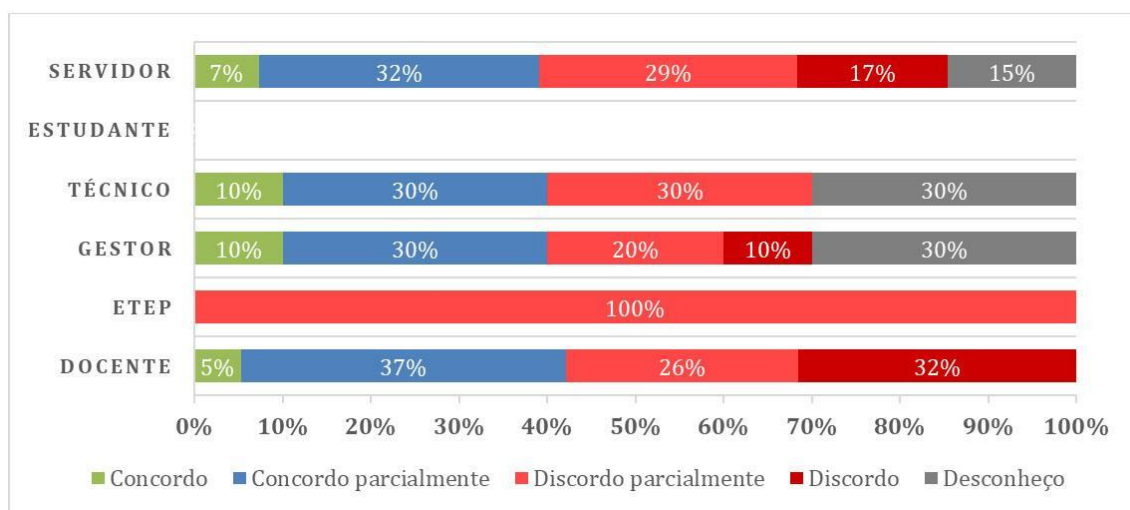
Gráfico 6. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN.



Com relação aos dados apresentados no gráfico 6, concernente à afirmação **O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN**, 57 % dos respondentes relataram que concordam e 22% concordam parcialmente com a afirmativa. Ainda com relação a essa questão, 7% dos respondentes optaram por discordar parcialmente e 12% por discordar. Esta questão foi respondida apenas por alunos. Diante dos resultados, é possível afirmar que a grande maioria dos respondentes concordam com relação à afirmação em questão, mostrando que, apesar das dificuldades observadas (conforme demonstrado principalmente nas figuras 3 e 4) no acompanhamento do ensino remoto, ter essa possibilidade de continuar

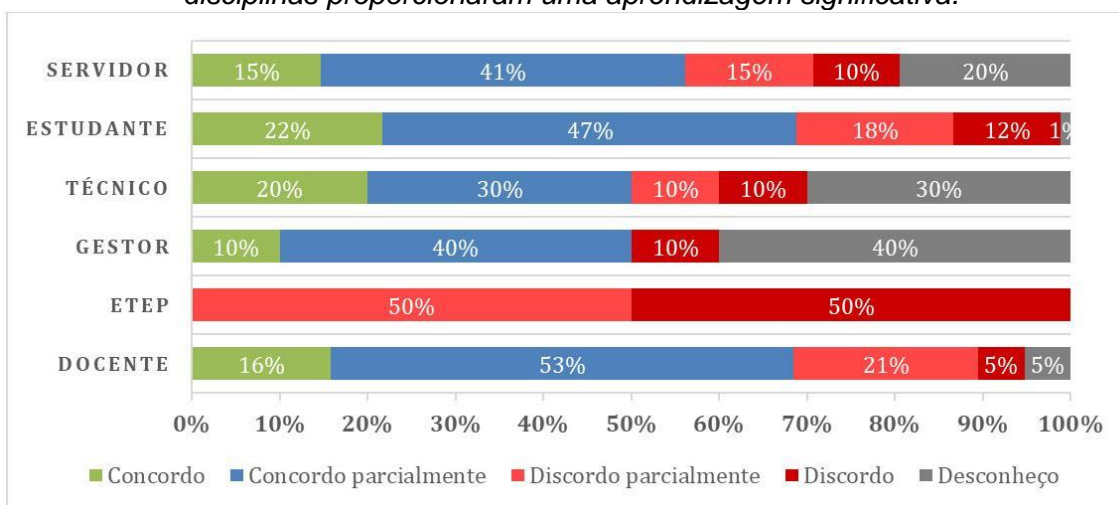
os estudos por meio do ensino remoto emergencial, na situação atual de pandemia, é de grande importância para garantir a permanência do aluno na instituição. Embora mais de 50% dos respondentes concordaram com a afirmativa discutida anteriormente, ainda é importante considerar que em média 20% discordam parcialmente ou discordam com a afirmativa relatada, provavelmente por não ter as condições necessárias ao acompanhamento do ensino remoto ou por enfrentar alguma dificuldade, sejam de ordem cognitiva, emocional ou social o impossibilita ou dificulta a sua permanência no IFRN.

Gráfico 7. As condições emocionais do estudante frente ao Ensino Remoto Emergencial contribuíram para uma aprendizagem significativa.



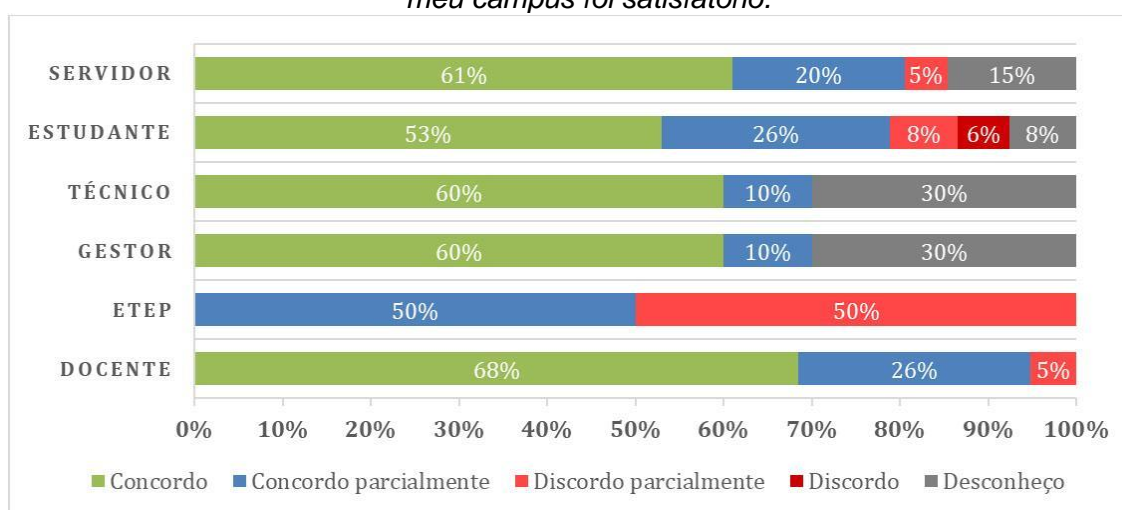
A avaliação da afirmação, representada no gráfico 7, nos mostra um quadro preocupante. Em um universo amostral de 41 respondentes (todos servidores) apenas 7% concordam plenamente com a afirmação, outros 32% concordam parcialmente; enquanto que se somarmos aqueles que discordam com os que discordam parcialmente temos 46%. Estes números demonstram que **as condições emocionais dos estudantes frente ao ensino remoto não contribuíram para uma boa aprendizagem**, essa realidade está vinculada ao cenário de pandemia que vivemos no ano de 2020 e coloca os profissionais de educação em alerta quanto às condições emocionais dos estudantes.

Gráfico 8. As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas proporcionaram uma aprendizagem significativa.



A avaliação da afirmação, representada no gráfico 8, nos traz um resultado parcialmente satisfatório. Em um universo amostral de 400 respondentes (servidores e estudantes) em quase todos os segmentos, percebemos pelo menos 50% indicando concordância plena ou parcial em relação a afirmação, considerando todos os segmentos, 69% indica algum tipo de concordância. No entanto, o alto índice de concordância parcial indica que existem ressalvas nesta concordância, a resposta dada pelos membros da ETEP também denota a necessidade de atenção e melhorias às metodologias adotadas.

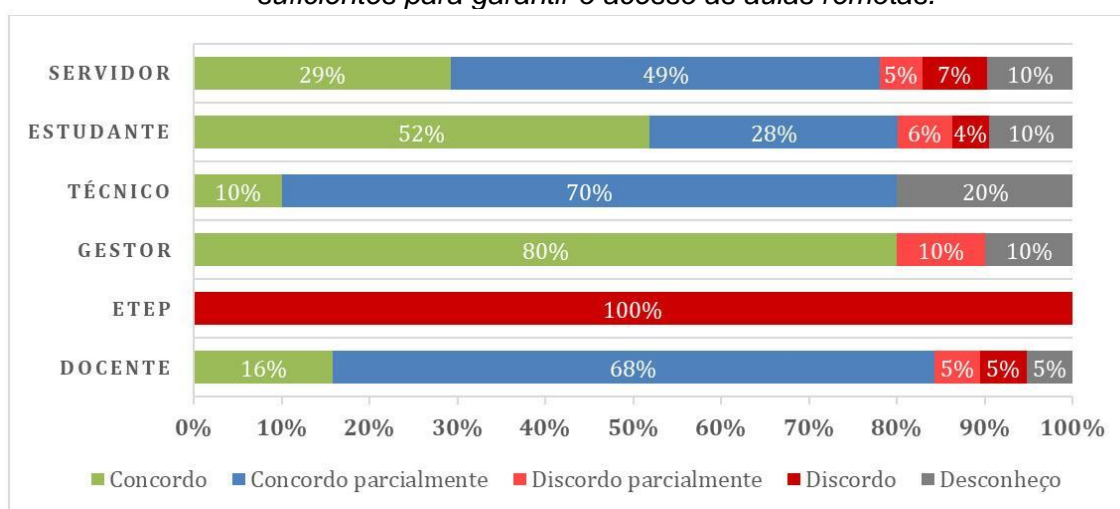
Gráfico 9. O acompanhamento pedagógico realizado pelos setores competentes do meu campus foi satisfatório.



A avaliação da afirmação, representada no gráfico 9, nos traz como resultado uma percepção satisfatória do trabalho de acompanhamento

pedagógico que está sendo realizado. Em um universo amostral de 396 respondentes (servidores e estudantes) cerca de 80% dos respondentes indicam que concordam ou concordam parcialmente com a afirmação, entre o segmento dos docentes o índice de concordância chega a 95%. Podemos concluir que deve ser dada continuidade ao trabalho de acompanhamento pedagógico tal como está sendo realizado podendo ser apenas pontualmente aprimorado.

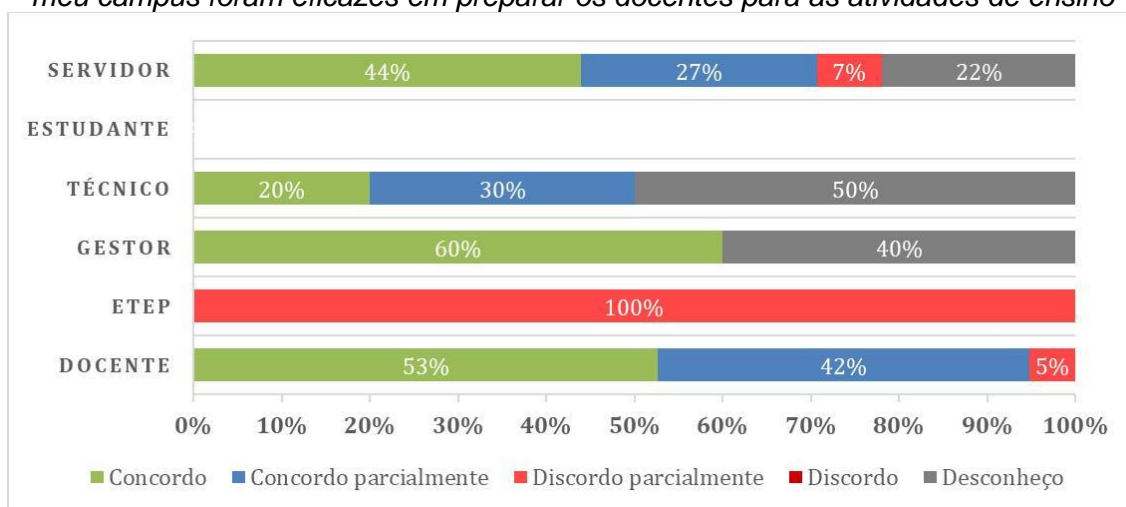
Gráfico 10. As políticas de auxílio financeiro implementadas no meu campus foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas.



De acordo com o gráfico 10, a maioria dos respondentes concorda total ou parcialmente que **As políticas de auxílio financeiro implementadas no meu campus foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas.** Do ponto de vista dos estudantes, que são os que foram mais diretamente afetados por esta política, se somarmos os percentuais de concordo e concordo parcialmente, eles totalizam 80%, restando 6% para discordo parcialmente, 4% para discordo e 10% para desconheço. Na outra ponta, isto é, do olhar dos gestores, há uma concordância total em 80%, o que indica uma resposta assertiva daqueles que lidaram diretamente no processo sistêmico e institucional de tramitação para a consecução dessa política, tendo em vista que sem uma ação efetiva e eficaz dos gestores, cumprindo prazos, seguindo rigorosamente a legislação vigente e tendo ciência das necessidades do campus, inclusive em quantidade e qualidade, pois conhecem de perto da realidade individual dos estudantes, é muito pertinente considerar a relevância

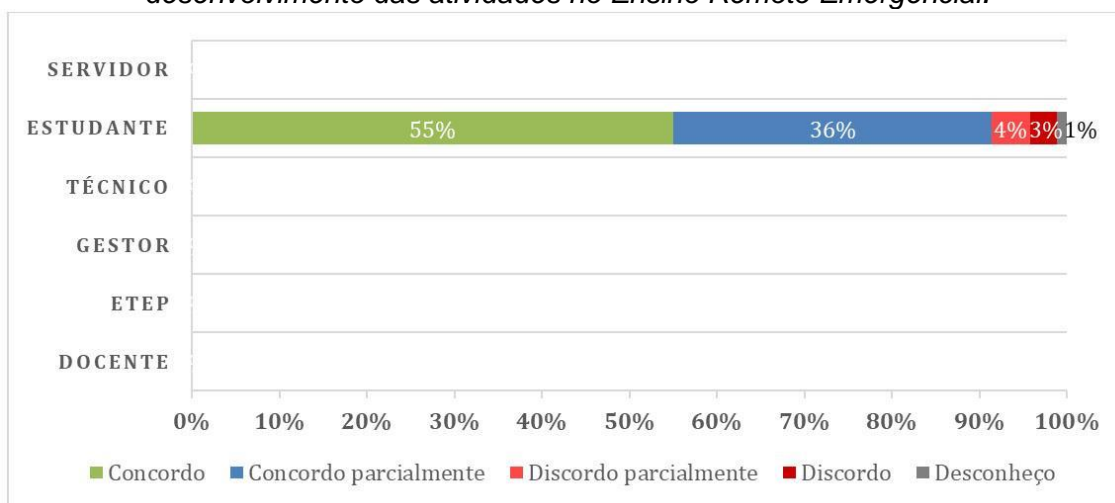
deste dado. No entanto, surpreende o dado da ETEP, que discorda 100% dessa política, o que nos leva a pensar, pois é este setor que lida diretamente com os estudantes e as suas necessidades mais específicas. Cabe-nos perguntar o que significa uma negativa completa em relação a esta política. Neste caso, nenhum aluno no campus teria sido beneficiado? Ou o setor sinaliza apenas que a política não atingiu 100% do que deveria, a fim de que atingisse a totalidade dos alunos, mesmo considerando que os estudantes também tiveram responsabilidades sobre a sua não inserção no programa, como por exemplo, perder prazos, enviar documentação incompleta, dentre outros. Feita essa observação, é preciso, no entanto, ressaltar o que demonstram os gráficos 3 e 4, para comparar alguns dados que nos auxiliam a compreender melhor o conjunto das respostas. Os gráficos 3 e 4 trazem a seguinte afirmação: **As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso aos recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente.** O gráfico 4 aponta as respostas específicas dos estudantes, enquanto o 3 aponta as respostas dos servidores, as quais retratam a fragilidade e inconsistência do ENSINO REMOTO, embora esse, viabilizado de forma EMERGENCIAL, pode manter boa parte dos estudantes ativos. A condição mais elementar para a efetividade do Ensino Remoto é o acesso aos recursos tecnológicos pelos estudantes, assim como, um ambiente adequado de estudo (silencioso, com condições materiais básicas, de acomodação e que conserve a sua saúde física e mental). É importante ressaltar que a concordância plena de 29% dos estudantes com relação a este item demonstra um número muito aquém do desejado, ou seja, menos de 30%. Isto quer dizer que 70%, uns mais outros menos, tiveram condições desfavoráveis para desenvolver as suas atividades, destacando-se que a discordância total e parcial somaram 29%, o que, traduzido em valores numéricos absolutos somam 105 estudantes de um total de 358 respondentes, o que é um número altíssimo.

Gráfico 11. As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino



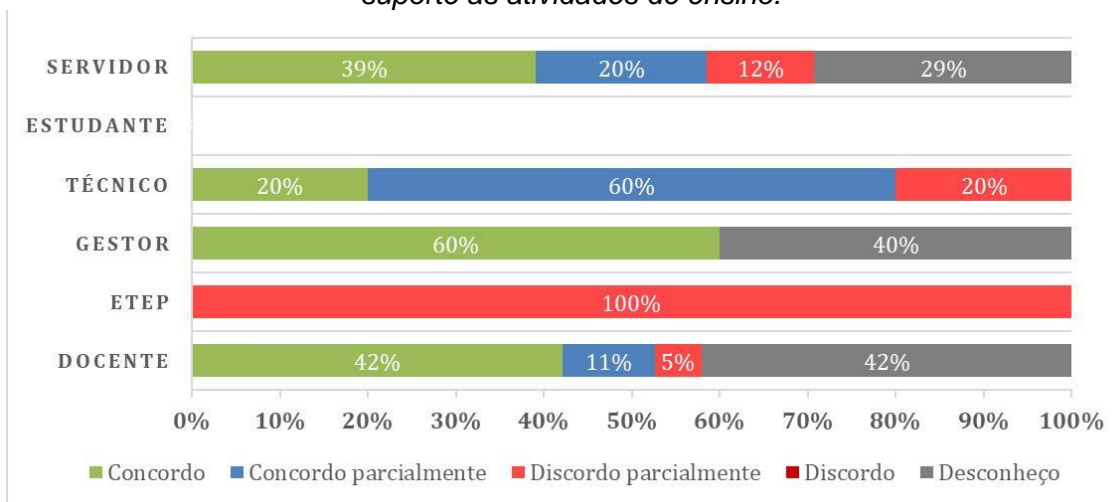
De acordo com o gráfico 11, considerando o total de respondentes, há uma grande variação na percepção dos grupos. Começamos por avaliar os docentes, o grupo diretamente impactado com a ação. Para eles, 53% concordam e 42% concorda parcialmente de que **As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino**, totalizando 95% que vê a ação positivamente e apenas 5% discorda. O grupo gestor, que esteve fortemente envolvido na iniciativa de propor as ações, 60% concorda e 40% desconhece, significando a parte gestora que possivelmente não se envolve de forma direta nas ações pedagógicas. A ETEP, seguindo o mesmo posicionamento da questão anterior, discorda totalmente que as **As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino** tenham sido eficazes. Ressalta-se, **todavia**, que a concordância plena, indicada pelos docentes, é de 53%, enquanto 42% concorda parcialmente, indicando que ajustes seriam necessários para uma preparação eficaz.

Gráfico 12. Os professores do meu campus demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial.



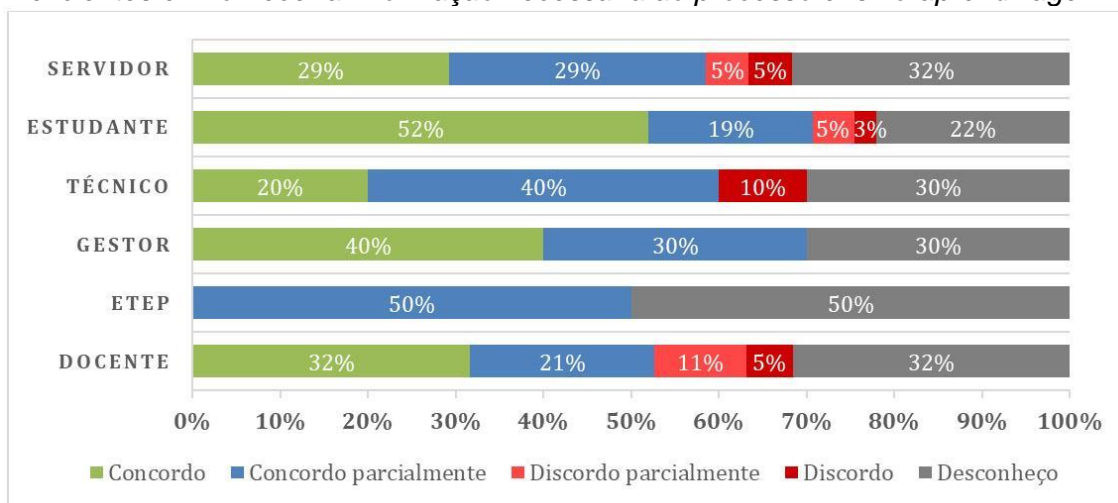
Com relação à afirmação **Os professores do meu campus demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial** (gráfico 12), apenas os estudantes responderam a este quesito. Os dados demonstram que 55% concorda e 36% concorda parcialmente, resultando em um percentual de 91% de perspectiva positiva, o que se considera muito alto. 4% discorda parcialmente, ou seja, há nesse percentual algum grau de concordância, enquanto que 3% discorda e 1% desconhece. Pode-se dizer que a avaliação dos estudantes, que são os beneficiários diretos das ações docentes, foi positiva e deve ser levada em consideração para consolidar as ações apontadas na questão posta no gráfico 11 acerca da capacitação docente para o ensino remoto emergencial. No entanto, se olharmos para a concordância plena ou total, o número é de 55%. Dos 45%, 36%, ou seja, 130 estudantes concordam parcialmente, indicando que alguma coisa não funcionou bem ou que eles perceberam que faltou algo na preparação dos docentes a fim de atender às especificidades do ensino remoto emergencial. 7% encontra-se no campo da discordância, o que significa, em termos numéricos, 27 estudantes indicando que o corpo docente não demonstrou estar capacitado para o ensino remoto emergencial.

Gráfico 13. As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar o corpo técnico administrativo para atuar no suporte às atividades de ensino.



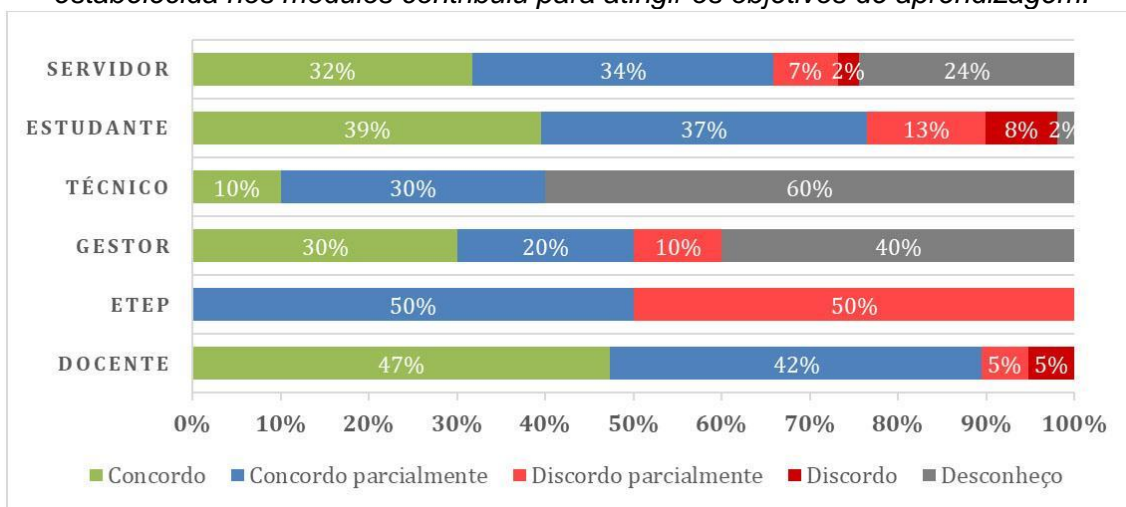
Ainda a respeito da eficácia da capacitação do corpo técnico para o Ensino Remoto Emergencial (Gráfico 13), 20% do corpo técnico-administrativo concorda que foi eficaz, 60% concorda parcialmente, somando 80% indicando que as estratégias utilizadas neste quesito renderam frutos e devem ter continuação. Por outro lado, 20% desta classe discorda da afirmação. Entre os servidores, 39% concordam que houve formação adequada para o corpo técnico-administrativo, 20% concorda parcialmente, somando 59% dos servidores, colocando este critério na fase de aprimoramento, 12% discordam, enquanto 29% desconhecem, este último valor sugere que a divulgação das ações de capacitação no Ensino Remoto Emergencial para os servidores do corpo técnico do campus deve assumir um caráter de urgência, entre os servidores de um modo geral. Em desacordo com o ponto de vista acima evidenciado, 100% da ETEP indicou que discorda da eficácia da capacitação/preparação dos técnicos administrativos promovida pelo campus para o Ensino Remoto Emergencial, gerando em caráter de urgência a necessidade de diálogos e estratégias com a equipe para encontrar soluções que levem a mitigar essa dificuldade.

Gráfico 14. As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais e similares foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino-aprendizagem.



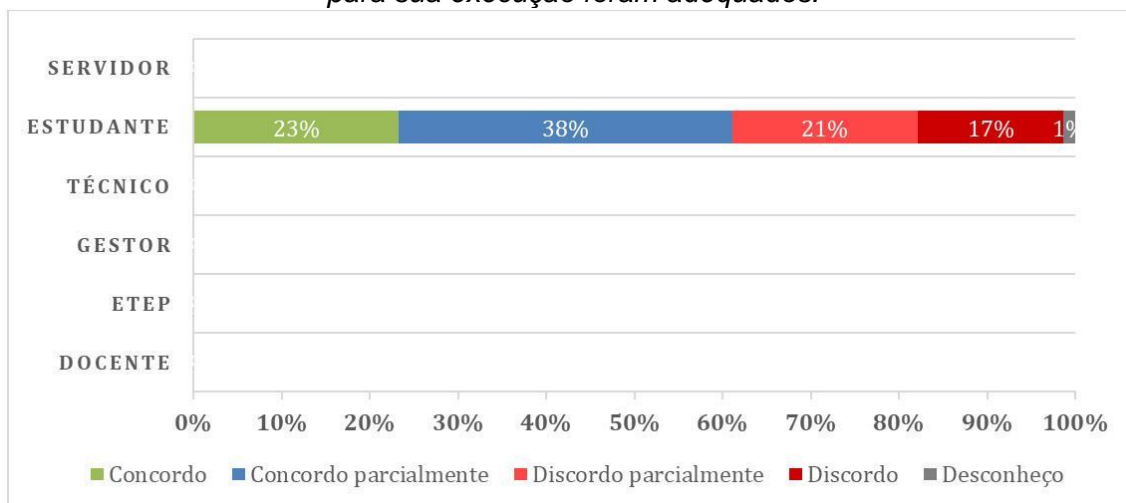
Em relação às **Políticas de acesso a bibliotecas virtuais e similares** (Gráfico 14), 52% dos estudantes concordaram que o sistema foi eficiente em fornecer as informações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, 19% concordaram parcialmente, somando 71% dos estudantes, indicando que este quesito está em fase de aprimoramento em relação aos estudantes, por outro lado, 22% desta classe desconhecem esse item sugerindo certa atenção na busca de estratégias que facilitem o conhecimento dessa ferramenta pelos alunos, apenas 5% discorda parcialmente, e 3% discordam. Para os docentes, 32% concordam com a política de acesso a bibliotecas virtuais, e 21% concordam parcialmente, somando 53%, para este grupo, este quesito se encontra em fase de aprimoramento, enquanto 11% discordam e 5% discorda parcialmente, 32% desconhece, este resultado reporta a necessidade de melhoria do acesso às bibliotecas virtuais no processo de ensino e aprendizagem entre os docentes. Avaliando este mesmo quesito para os servidores de modo geral, 29% concordam e 29% concordam parcialmente, somando 58%, mostrando que este item também se encontra em fase de aprimoramento nesta classe, além disso, 5% discordam, e 5% discordam parcialmente, no tocante 32% dos servidores desconhecem a eficácia dos recursos da biblioteca virtual em fornecer informações necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, se enquadrando como critério de urgência a busca de estratégias de divulgação do acesso a bibliotecas virtuais junto aos servidores e alunos.

Gráfico 15. A proporção entre as cargas horárias das aulas síncronas e assíncronas estabelecida nos módulos contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem.



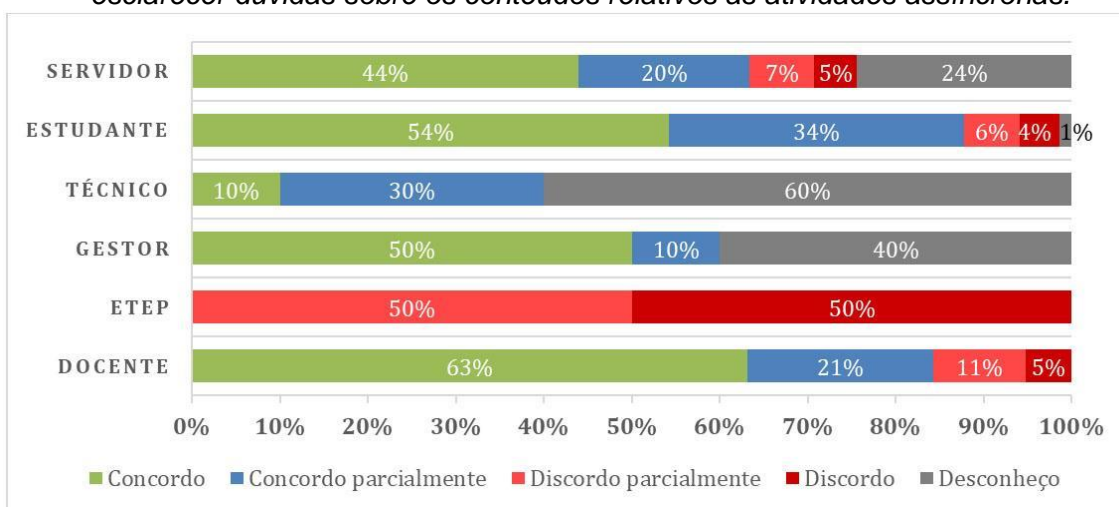
Perguntados se de fato **a proporção entre a carga horária de aulas síncronas e assíncronas estabelecidas nos módulos contribuíram para atingir os objetivos de aprendizagem** (Gráfico 15), 47% dos docentes concordaram, 42% concordaram parcialmente, somando 89%, sugerindo que para os docentes, a proporção vigente deve ser continuada, apenas 5% discordam e 5% discordam parcialmente. Com relação aos estudantes, 39% concordam, e 37% concordam parcialmente, o somatório destes valores resulta em 76%, que por sua vez, também indica a viabilidade da manutenção da proporção adotada, e a estratégia vigente, no entanto, 13% discordam parcialmente, 8% discordam e 2% desconhecem. De modo mais amplo, entre os servidores 32% concordam, 34% concordam parcialmente, correspondendo a 66%, sugerindo que esta proporção está em aprimoramento, apenas 7% discordam parcialmente e 2% discordam, neste grupo 24% responderam que desconhecem o item.

Gráfico 16. A quantidade de atividades avaliativas estabelecidas e o tempo reservado para sua execução foram adequados.



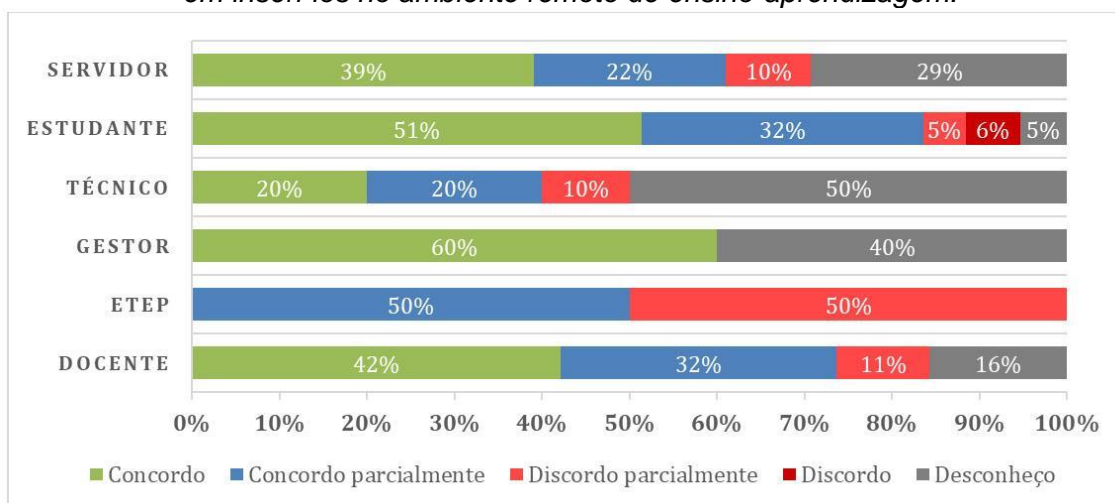
De acordo com o observado na figura 16, 23% dos respondentes relataram que concordam e 38 % concordam parcialmente com a afirmação de que **“A quantidade de atividades avaliativas estabelecidas e o tempo reservado para a sua execução foram adequadas”**. Ainda com relação a essa questão, 21% dos respondentes apontaram por discordar parcialmente , 17% por discordar e 1% relatou desconhecer. Esta questão foi respondida **apenas por discentes**. Diante dos resultados, é possível induzir que a maioria dos respondentes concordam parcialmente ou concordam, mas também é possível observar que os discentes ainda sentiram algum tipo de desconforto ao avaliarem o item analisado, possivelmente por se encontrarem dentro de situação social a qual não lhes possibilitam condições necessárias, tais como, acesso a recursos tecnológicos e ambiente de estudo adequado, ao acompanhamento do ensino remoto, como forma de garantir um ambiente satisfatório a uma aprendizagem significativa.

Gráfico 17. O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas.



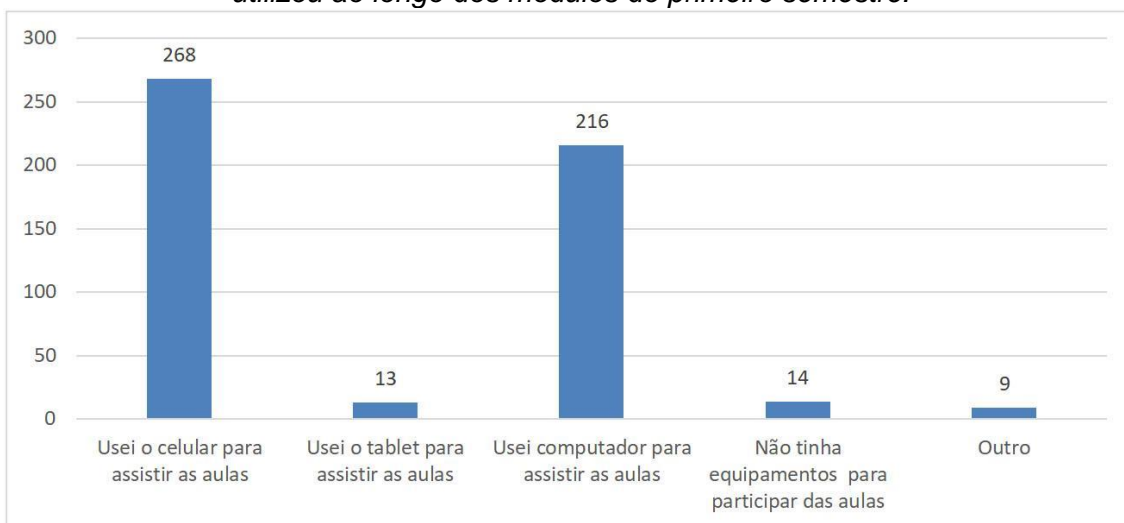
Conforme apresentado no gráfico 17, este item contou com a participação de estudantes, docentes, técnicos administrativos e gestores. Apesar de algumas divergências, a maior parte dos respondentes concordam com a afirmativa de que o **O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas**, obtendo um percentual médio de 86%, relativo aos docentes e discentes. Nesse item os técnicos aparecem com um percentual de 60% de desconhecimento devido ao fato de que estas atividades são feitas pelos docentes do Campus. Ainda observa-se com relação a ETEP, cuja discordância (50%) e discordância parcial (50%) pode refletir percepções de fragilidades no atendimento de alguns discentes que são introvertidos (e que essa característica se tornou exacerbada nos momentos online) ou não conseguem se manter conectados até que suas dúvidas sejam sanadas.

Gráfico 18. As capacitações dos discentes promovidas pelo campus foram eficientes em inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem.



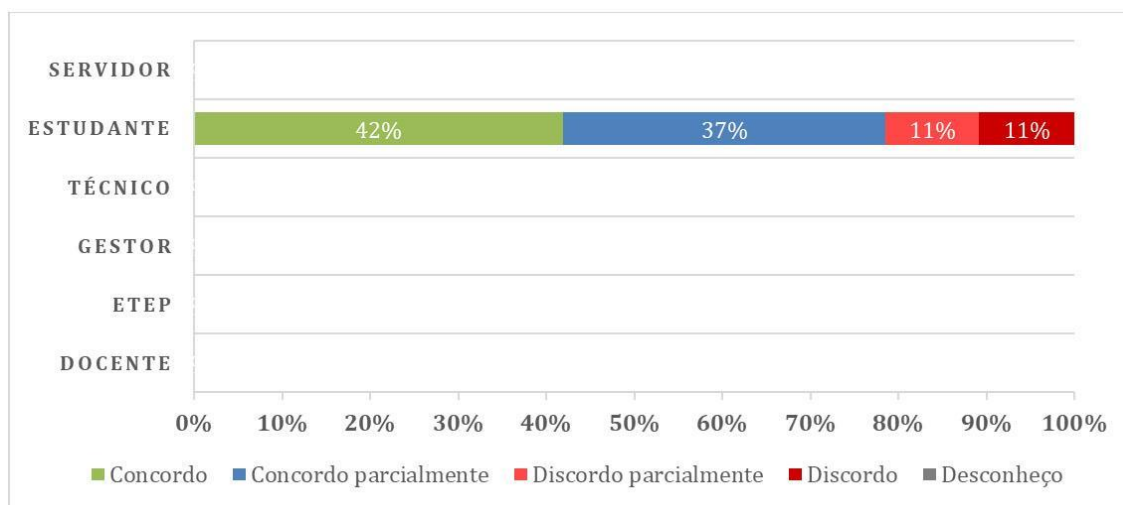
Conforme apresentado no gráfico 18, este item contou com a participação de estudantes, docentes, técnicos administrativos e gestores. Apesar de algumas divergências, a maior parte dos respondentes concordam com a afirmativa de que o **As capacitações dos discentes promovidas pelo campus foram eficientes em inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem**, obtendo um percentual de 84% entre os estudantes (354 discentes respondentes) e acima de 50% na soma dos percentuais de concordância total ou parcial dos demais setores participantes da pesquisa. O que nos indica que essa ação deve ter uma continuidade no campus. Com relação a ETEP, cuja concordância parcial (50%) e discordância parcial (50%) nos revelam uma necessidade de aprimoramento nas ações do campus, em relação às capacitações dos discentes, o que realmente pode ser confirmada ao observar os percentuais de desconhecimento por parte dos docentes (16%), técnicos administrativos (50%) e gestores(40%).

Gráfico 19. Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) você utilizou ao longo dos módulos do primeiro semestre.



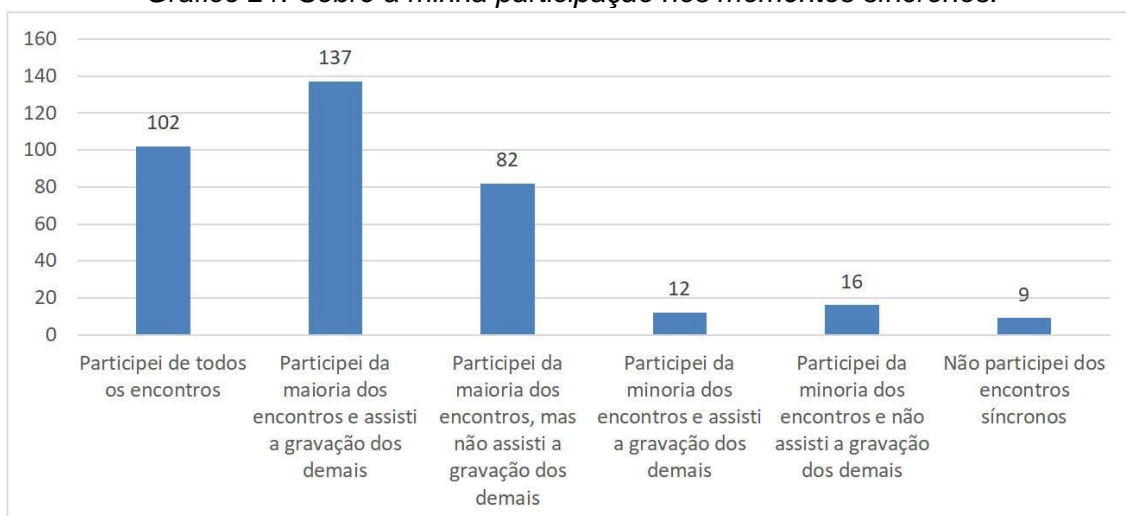
O gráfico 19, **Sobre as Tecnologias da informação e da comunicação (TICs) você utilizou ao longo dos módulos do primeiro semestre**, mostra que dos 345 alunos respondentes, do total de 359, apenas 25 alunos (em torno de 7,25%) não dispunha de equipamentos para assistir às aulas (14 alunos) ou não compreendeu a pergunta (09 alunos) e os 320 restantes dispunham de equipamentos, com predominância de celular e/ou computadores com intercessão de uso dos mesmos, visto que que $268 + 13 + 216 = 497$ alunos supera os 320 restantes (na aula, nota-se a utilização dos equipamentos simultaneamente para assistirem a aula ou utilização de equipamentos distintos para assistirem aulas distintas). O resultado pode trazer uma idéia de plenitude para sucesso das aulas remotas visto que 92,75 % dos alunos (320 alunos) citaram o uso de TICs mas, utilizar o equipamento não garante que a eficiência (aulas ministradas) e a eficácia (o cumprimento das metas e objetivos) garantiram a efetividade do processo ensino-aprendizagem (o aluno foi capaz de internalizar o conteúdo teórico para uma finalidade prática ?) . Tal questionamento tem espelho no gráfico 20 a seguir.

Gráfico 20. A conexão de internet que possuo possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem.



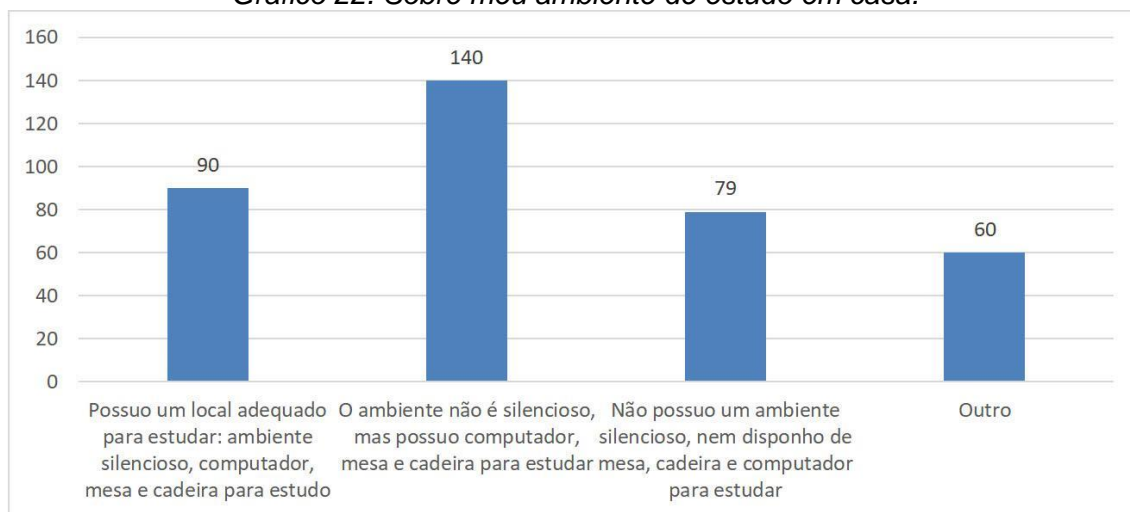
Em uma análise complementar do gráfico 19, o gráfico 20, **A conexão de internet que possuo possibilita o acesso adequado a vídeo e plataformas de interação e aprendizagem**, com 345 respondentes (do total de 359) mostra que menos da metade dos alunos (42% , correspondente a 145 alunos) concordam que o ensino oferecido possibilitou 100% de receptividade da informação enviada pelo mundo virtual e 37% dos alunos (128 alunos) não tiveram a totalidade da informação o que causa prejuízo na efetividade do processo ensino-aprendizado conforme reiterado na análise do gráfico 19, 11% discordam parcialmente e 11% discordam, perfazendo um total de 76 alunos com prejuízos significativos para sua aprendizagem. Assim, uma análise “crua” e “fria” nos dá um panorama preocupante onde aproximadamente de cada 100 alunos, 42 tiveram acesso integral e 58 tiveram falta de informações relevantes dentro do processo. Educação não é uma questão de maioria e, sim, de garantia integral à informação.

Gráfico 21. Sobre a minha participação nos momentos síncronos.



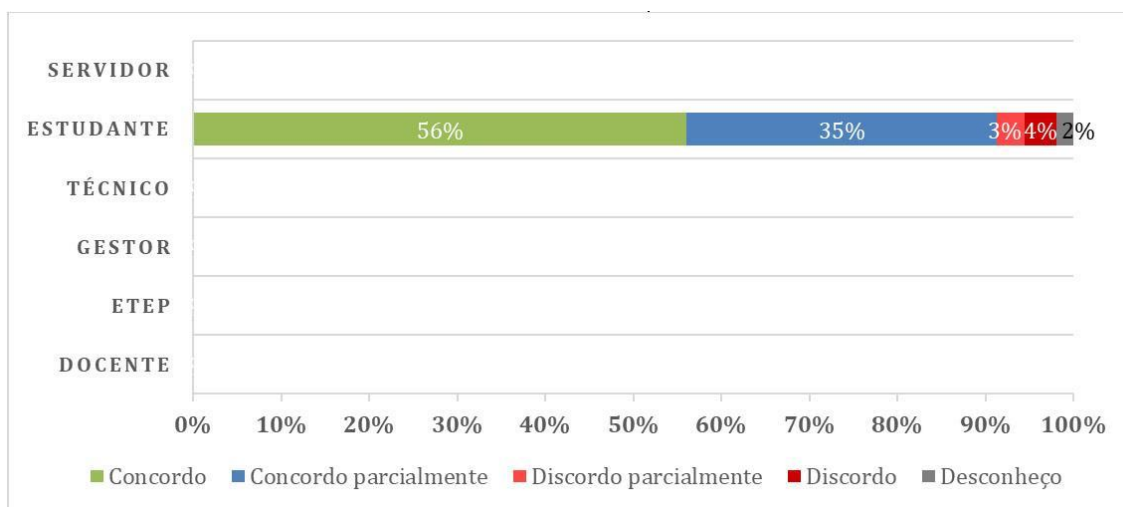
O gráfico 21, **Sobre a minha participação dos momentos síncronos**, com 358 alunos respondentes (do total de 359), tem um ponto central no processo, pois educação se faz com diálogos recheados de dicotomias, paradoxos e visões antagônicas e/ou complementares, de modo a harmonizar contradições. Deste modo, o brainstorm (“tempestades de idéias”) fica em segundo plano pela própria estrutura do ensino remoto (até câmeras, em sua maioria, ficam desligadas perdendo a sintonia e o “olhar” mais profundo nesta nova realidade). A análise nos mostra que 102 alunos participaram de todos os encontros (com alguns provavelmente não participando dos diálogos, processo de construção e amadurecimento do conhecimento), 219 participaram da maioria (entende-se metade mas um), sendo que 137 assistiram a gravação dos demais e 82 não assistiram, 28 participam de menos da metade das aulas, sendo que 12 assistiram a gravação dos demais e 16 não assistiram e, finalmente, 9 não participou dos encontros síncronos e, provavelmente, não assistiram as gravações. Os resultados encontram-se coerentes pois, na oportunidade, 25 alunos não tinham acesso aos TICs. A conclusão deste item é extremamente preocupante pois a interação professor - aluno, mola mestra do processo, não está se efetivando de forma significativa

Gráfico 22. Sobre meu ambiente de estudo em casa.



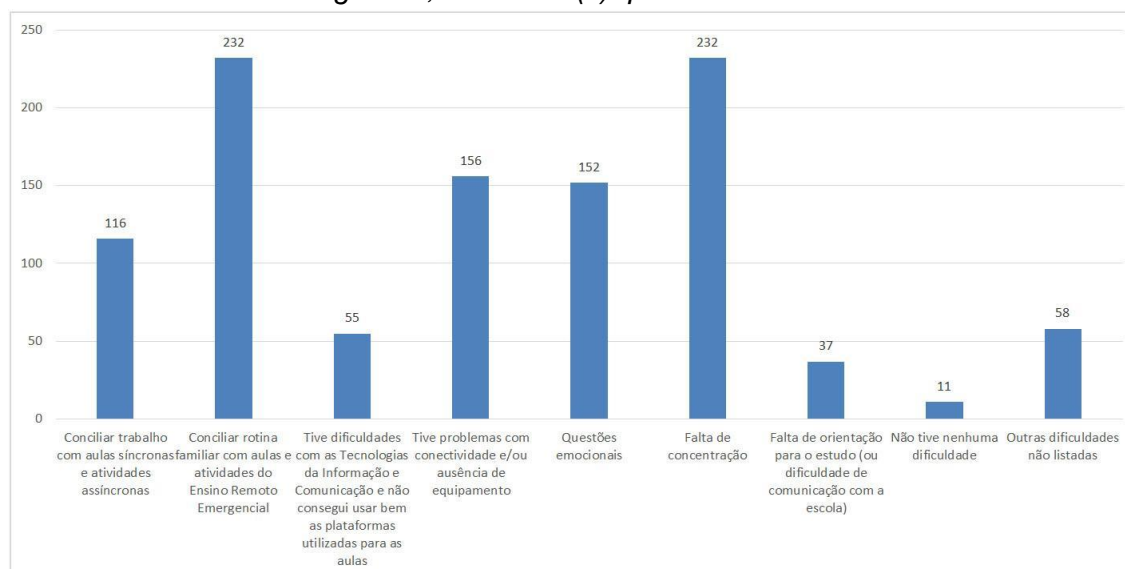
O gráfico 22, **Sobre meu ambiente de estudo em casa**, com 359 respondentes (10 alunos responderam mais de um item) complementa e amplia a análise dos gráficos 19 a 21. O presente gráfico mostra que 230 alunos dispõem de equipamentos tecnológicos, um contraste significativo em relação ao gráfico 19 no qual mostrou que 320 alunos *utilizavam* equipamentos tecnológicos, embora existam 60 alunos que registraram “Outro”. Uma explicação plausível seria que essa diferença possa ser explicada por uso de computadores ou celulares emprestados para utilização durante a aula. Uma comparação com o gráfico 21 pode sugerir que a não participação através de diálogos seja justificada pelo ambiente não adequado exposto no gráfico em análise (219 alunos relataram isso). Outro detalhe relevante é a quantidade significativa de alunos (79 ou 22,0 %) que não dispõem de computador - fato já supracitado e não dispõem de mesas nem cadeiras para estudar)

Gráfico 23. Os aplicativos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem utilizados nos módulos do primeiro semestre foram adequados para o meu êxito no Ensino Remoto Emergencial.



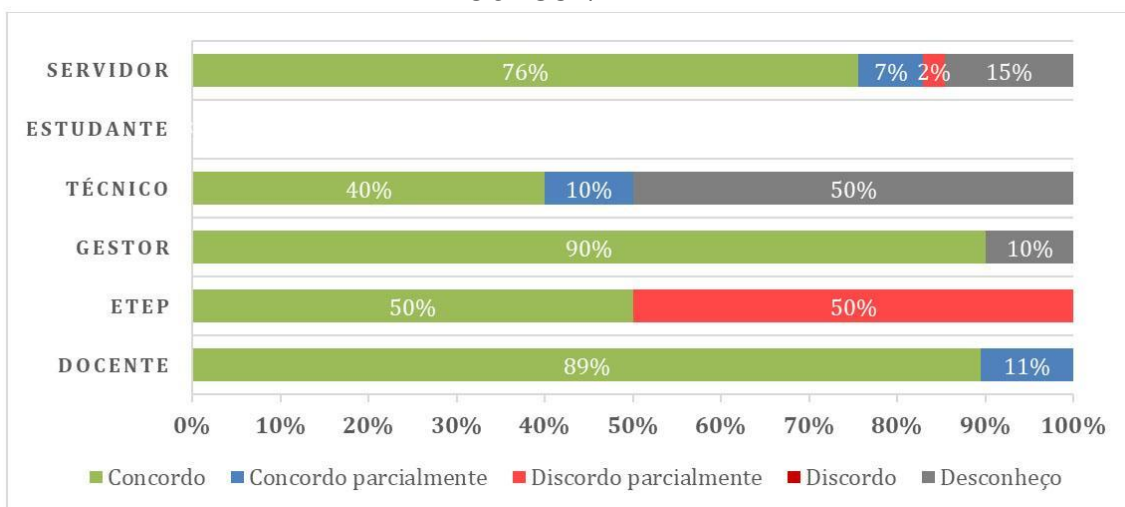
O presente gráfico, com 345 respondentes (do total de 359), mostra certa coerência, em termos quantitativos, com os gráficos 19 e 20 e traz uma notícia significativa pois, em torno de 91% (56% + 35%) dos alunos (314 alunos), concordam (totalmente ou parcialmente) que houve êxito no ensino remoto mas, cabe uma pergunta: este êxito apontado pelo aluno refere-se apenas a nota obtida ou a percepção de uma aprendizagem significativa? De qualquer modo, a discordância ou a falta de uma percepção do processo restringiu-se a 9% dos alunos (31 alunos), mesmo com as contradições do gráfico 22 analisado anteriormente.

Gráfico 24. Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou.



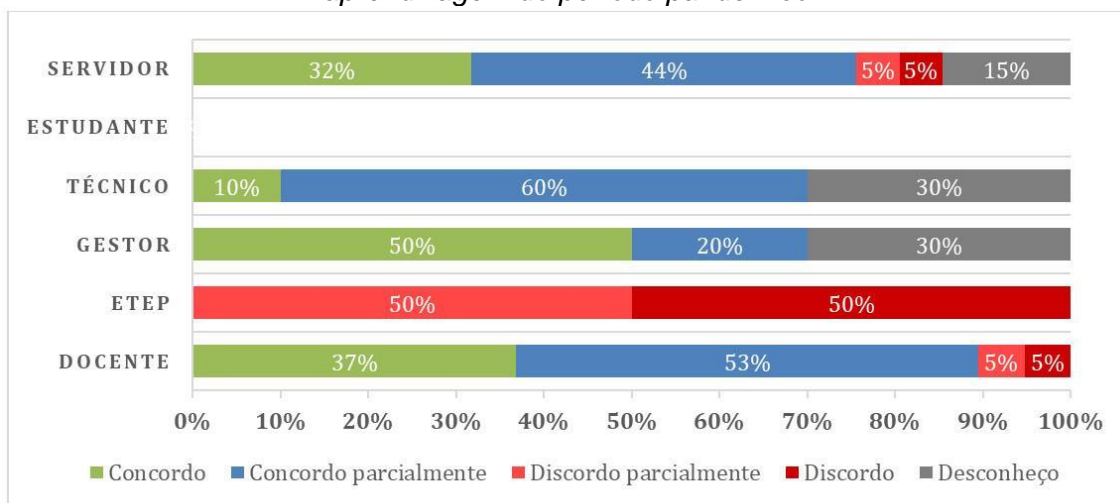
O presente gráfico traz um dado inquietante e paradoxal: dos 345 alunos respondentes (do total de 359), 232 alunos (67,24 %) registraram: *conciliar rotina familiar com aulas e atividades do Ensino Remoto Emergencial*, mostrando explicitamente que não há uma consciência familiar sobre o ensino remoto, pois, quando o aluno está em aula remota, ele está na Escola e não em casa. Além do mais, no sistema tradicional, o aluno estaria fora de casa no mínimo 5 horas e 30 minutos e, no ensino remoto, em torno de, no máximo, 3 horas. O outro item relevante foi: conciliar trabalho com aulas síncronas e assíncronas, em que 116 alunos (33,62%) apontaram este item, o que é bastante curioso visto que essa conciliação já faz parte do processo ensino-aprendizagem tradicional. Sobre itens ligados às TICs, 211 alunos (55 + 156) apresentaram dificuldades ora de adaptação, ora de conectividade que apresenta coerência com o gráfico 20 (se incluirmos o item “outro”) que apontou 58% dos alunos . As questões emocionais ou falta de concentração totalizam impressionantes 232 alunos (67,24 % dos alunos) ratificando que o ensino vai além, como bem sabido, da transmissão de conteúdo. Apenas 37 alunos (10,72 %) relataram problemas com falta de comunicação e/ou orientação do IFRN, sendo um aspecto significativo a ser parabenizado. 11 alunos (3,18 %) se adaptaram totalmente ao Ensino remoto e, por fim, 58 alunos (16,81 %) apresentaram outras dificuldades.

Gráfico 25. A retomada das atividades de ensino no meu campus seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN.



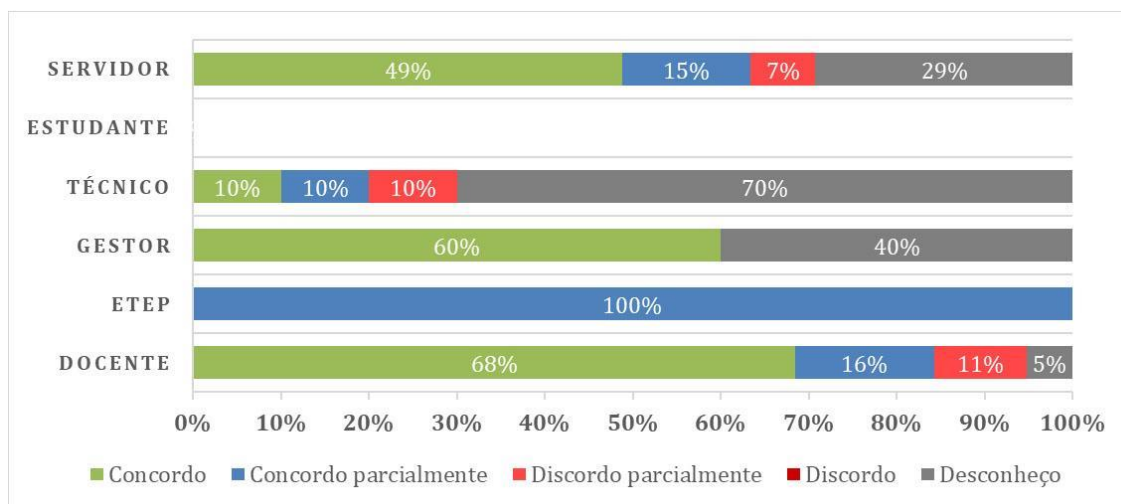
Perguntados se **a retomada das atividades de ensino no *campus Lajes* seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN** (Gráfico 25), 76% dos servidores responderam que concordam plenamente e 7% concordam parcialmente, somando 83% dos servidores e indicando que esta medida deve ter continuação, somente 2% discorda parcialmente e 15% desconhece o item. Na percepção da equipe gestora, 90% concordam e 10% desconhecem o item. Em relação aos docentes, 89% concordam e 11% concordam parcialmente. Dessa forma, as respostas destes dois últimos grupos também indicam a continuidade dos direcionamentos seguidos pelo *campus Lajes* e aprovados pelo CONSUP/IFRN na retomada das atividades por meio do Ensino Remoto Emergencial em razão da pandemia da COVID-19.

Gráfico 26. As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico.



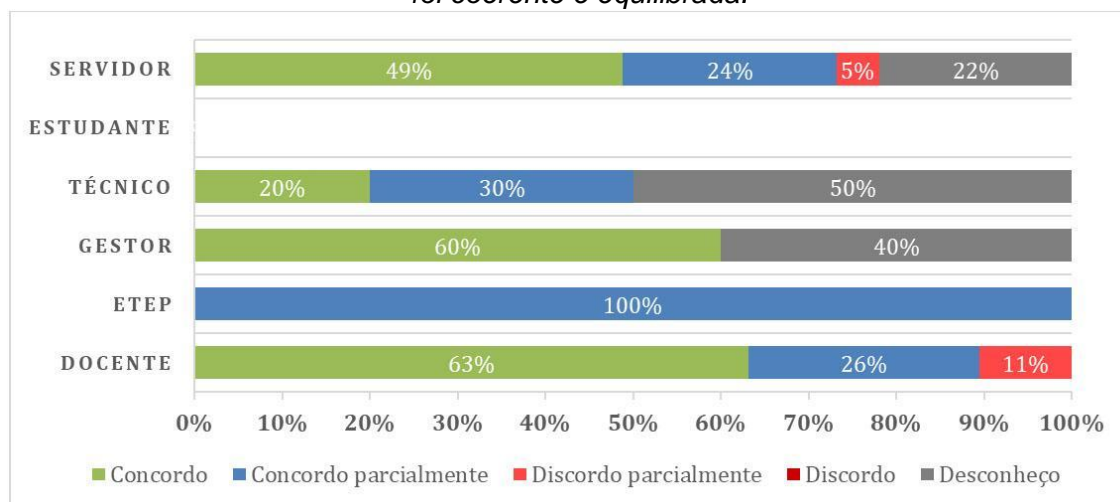
Ao serem perguntados se **As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico**, 37% dos docentes responderam que concordam, e 53% concordam parcialmente, resultando em 90% do corpo docente, sugerindo que a medida deve ter continuidade. Entre os servidores em geral, 32% concordaram, e 44% concordaram parcialmente, resultando em 76% e sugerindo a continuidade das medidas adotadas para mitigar as dificuldades deste período pandêmico. Por outro lado, 50% da ETEP discordou e 50% discordou parcialmente, sugerindo que este quesito deve ser repensado em caráter de urgência.

Gráfico 27. A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral.



Ao serem perguntados se **A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral**, 68% dos docentes concordaram, enquanto 16% concordaram parcialmente, ao total 84%, sugerindo continuidade na lógica de distribuição adotada, somente 11% discordaram e 5% desconhecem o item. Entre os servidores, 49% concordaram, e 15% concordaram parcialmente, de modo que 64% estão de acordo com o item, por outro lado 7% discordam parcialmente e 29% desconhecem. Neste quesito, 100% da ETEP responderam que concordam, reportando que a estratégia adotada deve ter continuidade.

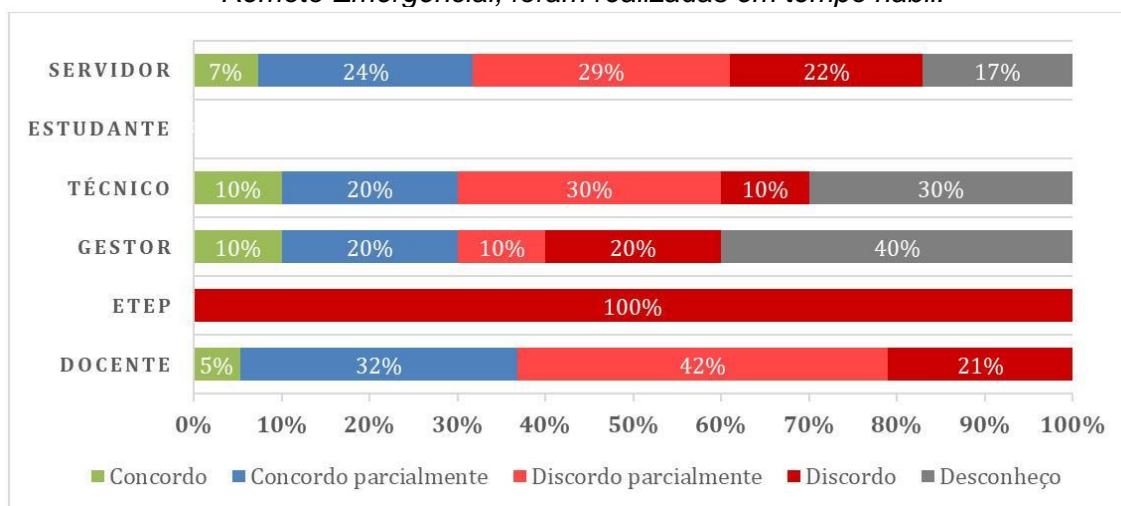
Gráfico 28. A distribuição das cargas horárias dos docentes ao longo dos módulos foi coerente e equilibrada.



Conforme apresentado no gráfico 28, este item contou com a

participação de docentes, técnicos administrativos e gestores. Apesar de pequenas divergências, a maior parte dos respondentes concordam de forma total ou parcial com a afirmativa de que o **A distribuição das cargas horárias dos docentes ao longo dos módulos foi coerente e equilibrada**, podendo ser destacados os percentuais de 89% para os docentes e 100% da ETEP. O que nos indica há uma necessidade de continuidade das ações implementadas referentes a este item no campus. Assim como no item 18, o gráfico também nos revela uma necessidade de aprimoramento nas ações do campus, em relação à divulgação do item avaliado, pois os percentuais de desconhecimento por parte dos servidores (22%), técnicos administrativos (50%) e gestores(40%) é superior a 15%, seguindo os parâmetros orientados pela CPA central.

Gráfico 29. As adequações no SUAP, para dar conta das diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial, foram realizadas em tempo hábil.

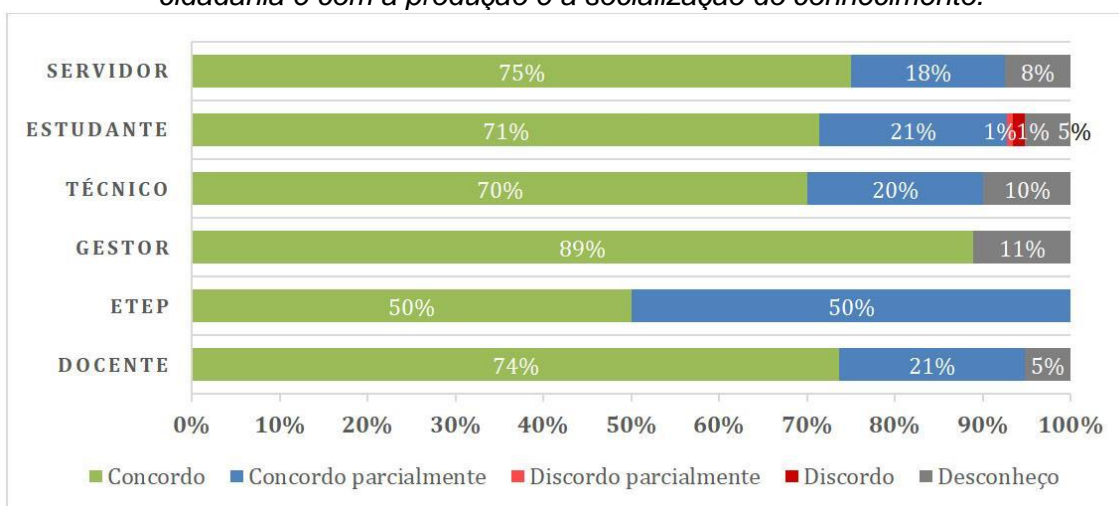


Conforme apresentado no gráfico 29, este item contou com a participação de docentes, técnicos administrativos e gestores. Ao serem questionados sobre **As adequações no SUAP, para dar conta das diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial, foram realizadas em tempo hábil**, 74% dos docentes, 50% dos técnicos e 54% dos servidores responderam que discordam ou concordam parcialmente, revelando uma necessidade de aprimoramento nesse quesito. O que pode ser ressaltado quando são observados a discordância total, por parte dos docentes, ETEP, Gestores e servidores com percentuais de 21%, 100%, 20% e 22% respectivamente nos

remetendo a tratar deste item com atenção. Assim como no item 28, o gráfico também nos revela uma necessidade de aprimoramento nas ações do campus, em relação a divulgação do item avaliado, pois os percentuais de desconhecimento por parte dos técnicos administrativos (30%) e gestores(40%) é superior a 15%, seguindo os parâmetros orientados pela CPA central.

3.2 Gestão estratégica: PDI, função social e atendimento aos discentes

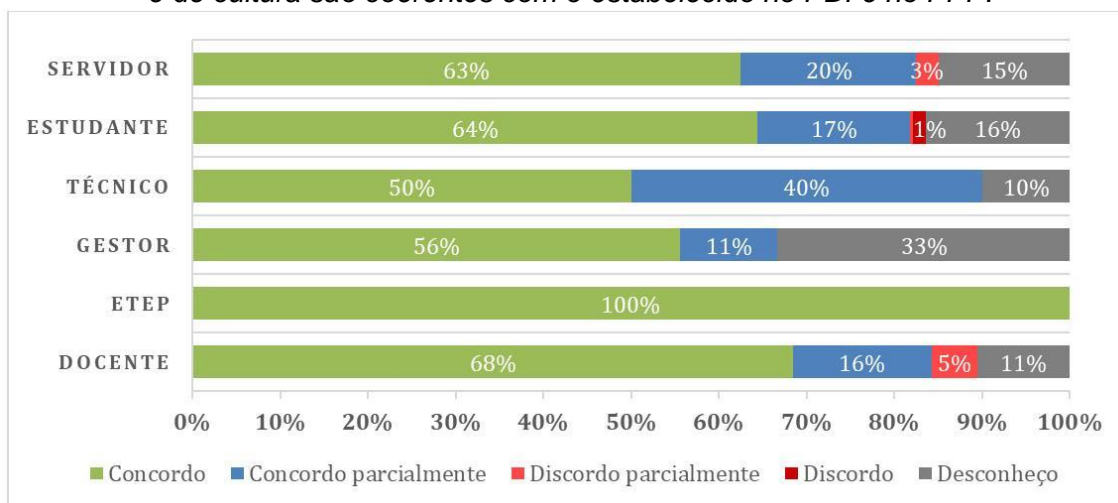
Gráfico 30. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.



No gráfico acima, a maioria dos servidores (75%), estudantes (71%), técnicos (70%), gestores (89%) e docentes concordam que **a prática educativa do IFRN cumpre sua função social com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento**, enquanto que 18% dos servidores, 21% dos estudantes, 20% dos técnicos-administrativos e 21% dos docentes concordam parcialmente com essa afirmação. Entre a equipe técnico-pedagógica, metade concorda e metade concorda com ressalvas com essa afirmação. Chama atenção que apenas 2% dos estudantes chegam a discordar (1% discordam e 1% discordam parcialmente), enquanto que 8% dos servidores, 5% dos discentes, 10% dos técnicos, 11% dos gestores e 5% dos docentes desconhecem o assunto. Podemos assim indicar que a maioria dos respondentes concordam com a afirmação citada anteriormente e que deve haver continuidade e

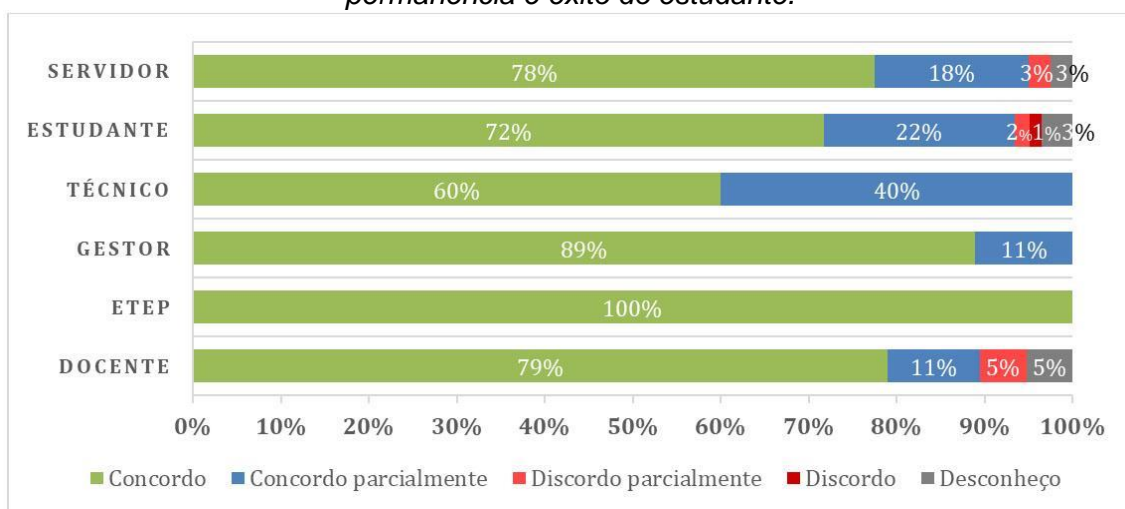
aperfeiçoamento dessas práticas.

Gráfico 31. A atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos e de cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



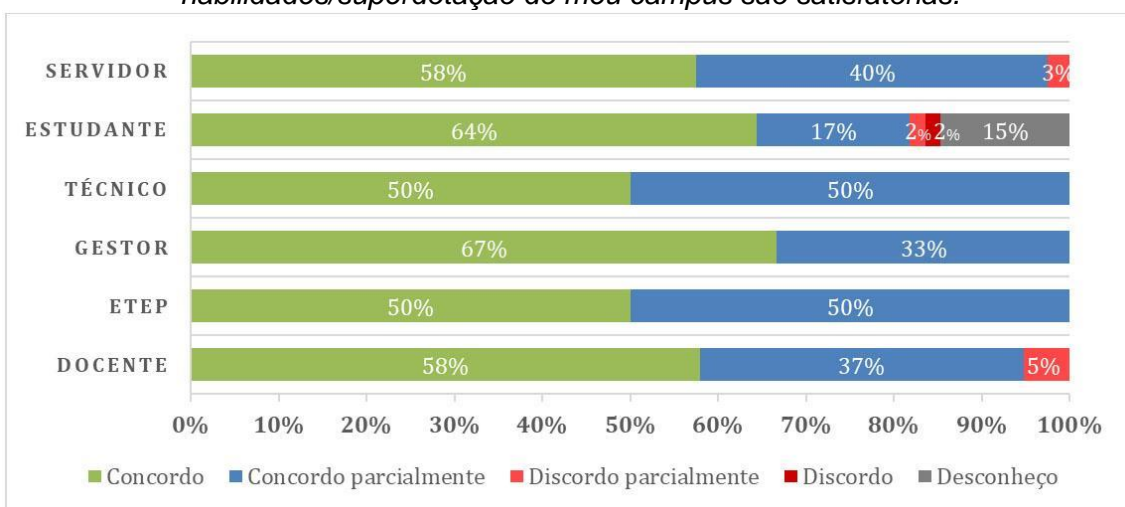
Quando perguntados se **a atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos e de cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP**, 63% dos servidores, 64% dos estudantes, 50% dos técnicos-administrativos, 56% dos gestores, 100% da equipe técnico pedagógica e 68% dos docentes concordam com a alegação. No entanto, 20% dos servidores, 17% dos estudantes, 40% dos técnicos, 11% dos gestores e 16% dos docentes concordam parcialmente com o indicado. Nota-se uma pequena parcela de servidores (3%) e de docentes (5%) que discordam parcialmente. 1% dos estudantes discordam da afirmação. 15 % dos servidores, 16% dos estudantes, 10% dos técnicos, 33% dos gestores e 11% dos docentes desconhecem a declaração. Podemos concluir que a maioria concorda com a afirmação. Mas, vale ressaltar que outra boa parte dos respondentes têm ressalvas à afirmativa, mostrando que, embora esses núcleos estejam contribuindo de forma positiva para a instituição, há campos que devem ser melhorados.

Gráfico 32. Os programas de assistência estudantil do meu campus contribuem para a permanência e êxito do estudante.



Foi perguntado se **os programas de assistência estudantil do meu campus contribuem para a permanência e êxito do estudante**, 78% dos servidores, 72% dos estudantes, 60% dos técnicos, 89% dos gestores, 100% da ETEP e 79% dos docentes concordam com a afirmação. Outros 18% dos servidores, 22% dos estudantes, 40% dos técnicos, 11% dos gestores e 11% dos docentes concordam parcialmente. 3% dos servidores, 2% dos estudantes e 5% dos docentes discordam parcialmente. 3% dos servidores e estudantes e 5% dos docentes desconhecem a declaração. Nota-se um número elevado dos que concordam no êxito desses programas, indicando a continuidade e aperfeiçoamento destes.

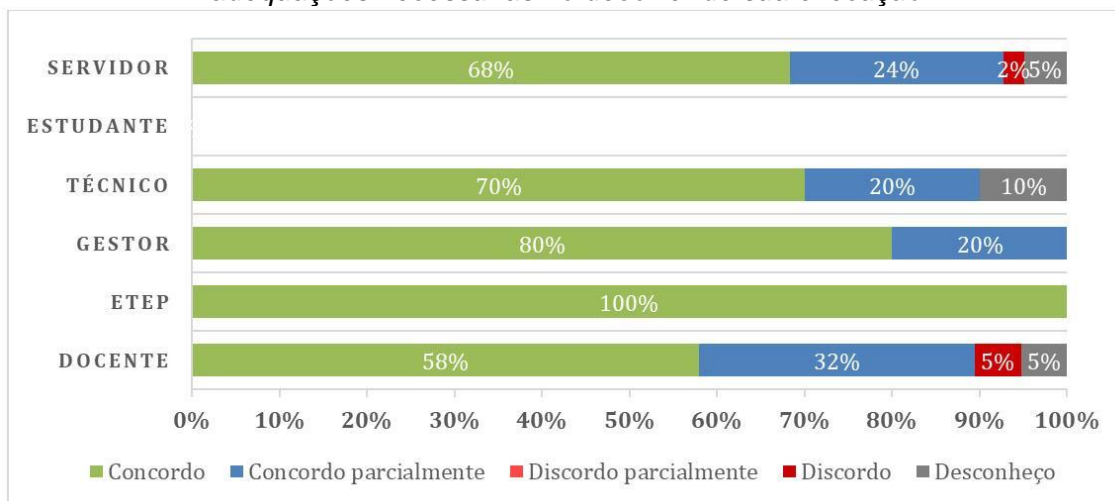
Gráfico 33. As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do meu campus são satisfatórias.



Sobre se **As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do meu campus são satisfatórias**, 58% dos servidores, 64% dos estudantes, 50% dos técnicos e da equipe Técnico-Pedagógica, 67% dos gestores e 58% dos docentes indicaram que sim. Outra parcela — 40% dos servidores, 17% dos estudantes, 50% dos técnicos e da ETEP, 33% dos gestores e 37% dos docentes — concordam, com ressalvas. 3% dos servidores, 2% dos estudantes e 5% dos docentes discordam parcialmente. Ainda no grupo dos estudantes, 2% discordam e 15% desconhecem a afirmação. Embora a maioria concorde com o enunciado, apareceram muitas ressalvas indicando que deve-se dar atenção e melhorar as ações de inclusão e promoção de acessibilidade do campus.

3.3 Gestão estratégica: Planejamento e avaliação

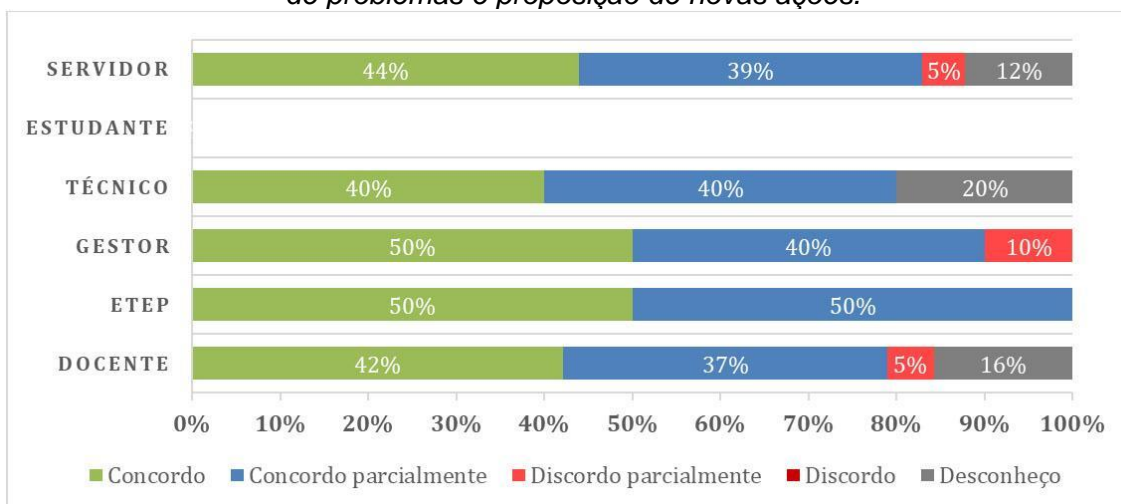
Gráfico 34. O planejamento estratégico do meu campus é participativo e é flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução.



Com relação a afirmativa de que o planejamento estratégico do meu campus é participativo e é flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução, 68% dos servidores, 70% dos técnicos, 80% dos gestores, 100% da ETEP e 58% dos docentes concordam. 24% dos servidores, 20% dos técnicos, 20% dos gestores e 32% dos docentes concordam parcialmente. 2% dos servidores e 5% dos docentes discordam da afirmação, enquanto que 5%

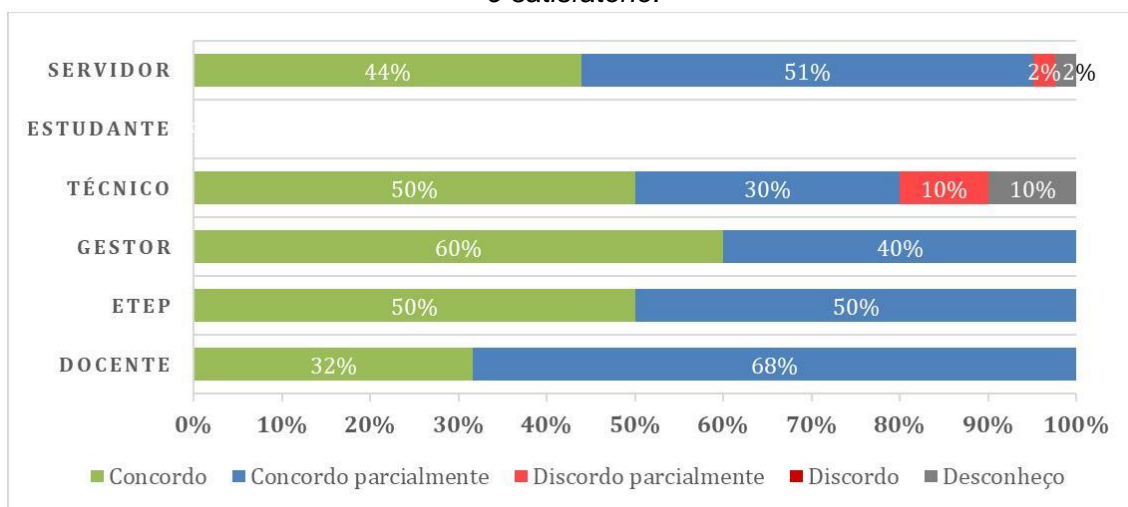
dos servidores, 10% dos técnicos e 5% dos docentes desconhecem a afirmativa. Percebe-se assim que a maioria concorda com o enunciado, indicando continuidade e aperfeiçoamento dos planejamentos estratégicos.

Gráfico 35. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes na identificação de problemas e proposição de novas ações.



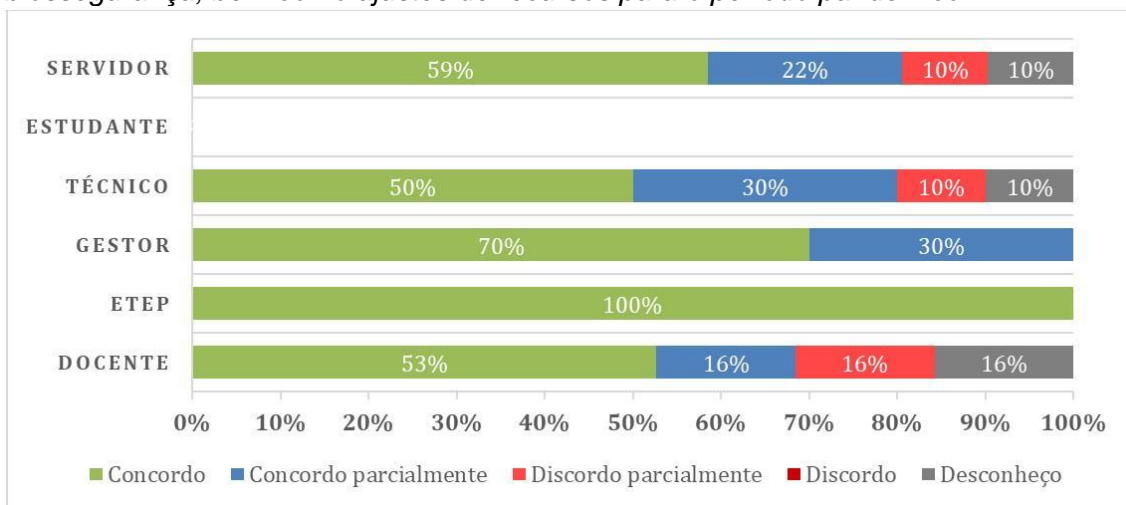
44% dos servidores, 40% dos técnicos, 50% dos gestores e da ETEP bem como 42% dos docentes concordam que os procedimentos de avaliação institucional são eficientes na identificação de problemas e proposição de novas ações. 39% dos servidores, 40% dos técnicos e gestores, 50% da ETEP e 37% dos docentes concordam parcialmente. 5% dos servidores e docentes além de 10% dos gestores discordam parcialmente. Ao mesmo tempo, 12% dos servidores, 20% dos técnicos e 16% dos docentes desconhecem a afirmativa. Com base nas respostas, podemos aferir que muitos dos que responderam ainda possuem dúvidas e ressalvas quanto à eficiência dos procedimentos de avaliação, indicando melhoria em tais procedimentos.

Gráfico 36. Meu conhecimento dos principais documentos normativos, para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial, do IFRN é satisfatório.



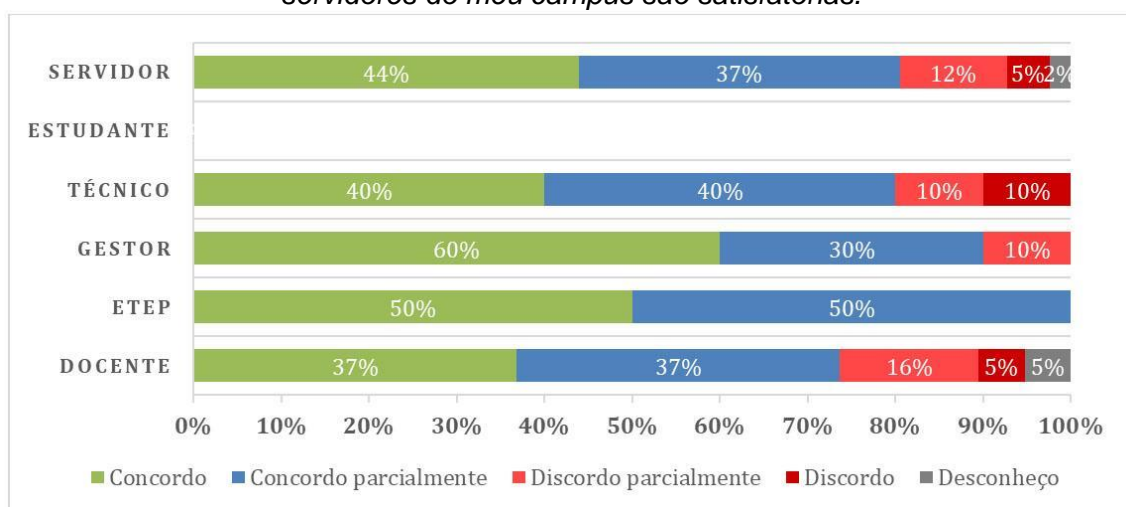
Com relação a afirmação **Meu conhecimento dos principais documentos normativos, para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial do IFRN é satisfatório**, 44% dos servidores, 50% dos técnicos e da ETEP, 60% dos gestores e 32% dos docentes concordam com ela. 51% dos servidores, 30% dos técnicos, 40% dos gestores, 50% da ETEP e 68% dos docentes concordam parcialmente. Por outro lado, 2% dos servidores e 10% dos técnicos discordam parcialmente, enquanto que 2% dos servidores e 10% dos técnicos desconhecem a afirmação. Conclui-se, assim, que, no geral, a maioria concorda com a afirmativa. Sem embargo, entre os docentes aparecem muitas ressalvas, indicando que a Direção Acadêmica deve dar atenção a esse grupo para esclarecimento acerca desses documentos.

Gráfico 37. O planejamento orçamentário do meu campus é transparente, participativo, contribui para sua sustentabilidade financeira e há adequação às medidas de biossegurança, bem como ajustes de recursos para o período pandêmico.



A avaliação da afirmação, representada no gráfico 37, nos traz como resultado uma percepção bastante satisfatória. Em um universo amostral de 41 respondentes (todos servidores) 80% indicam concordância com a afirmação, sendo aproximadamente 60% indicando concordância plena; apenas 10% indicaram discordância quanto à afirmação avaliada. Isso posto, fica demonstrado haver uma percepção positiva quanto a transparência e a adequação do Campus frente ao período pandêmico.

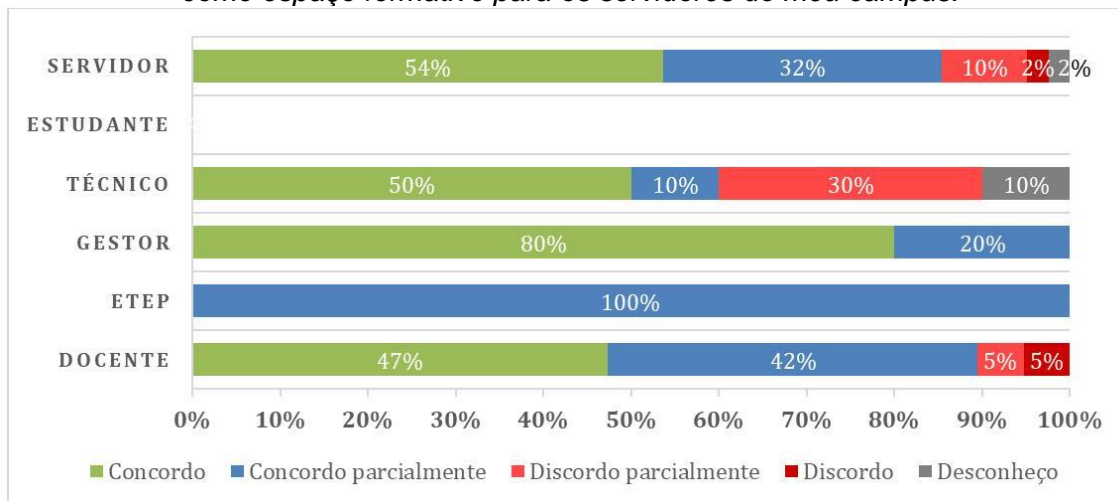
Gráfico 38. As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores do meu campus são satisfatórias.



A avaliação da afirmação, representada no gráfico 38, nos traz como resultado uma percepção satisfatória. Em um universo amostral de 41

respondentes (todos servidores) 81% indicam concordância com a afirmação, havendo uma divisão, percentualmente muito próxima, entre as opções de respostas "Concordo" e "Concordo parcialmente" sendo respectivamente 44% e 37%. Com isso podemos concluir que as políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores do Campus Avançado Lajes são satisfatórias, porém havendo margem para melhorias. Nessa avaliação devemos também levar em consideração que a suspensão de atividades presenciais devido a pandemia de COVID-19 prejudicou a realização de algumas atividades relacionadas à promoção da Qualidade de Vida no Trabalho, a dizer: atividades esportivas, ginástica laboral, confraternização. Vale destacar que na avaliação do ano de 2019 o índice de concordância chegou a 90%, a sutil queda para 81% pode estar relacionada ao cenário pandêmico, mas de qualquer forma podemos inferir que fora mantido um alto nível de satisfação.

Gráfico 39. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores do meu campus.



A avaliação da afirmação, representada no gráfico 39, nos traz como resultado uma percepção bastante satisfatória. Em um universo amostral de 41 respondentes (todos servidores) 86% indicam concordância com a afirmação, sendo 54% indicando concordância plena e 32% concordância parcial; apenas 12% indicaram discordância quanto à afirmação avaliada. Isso posto, podemos concluir que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-

se como espaço formativo para os servidores do Campus Avançado Lajes, podendo haver aprimoramentos pontuais. Em relação a avaliação de 2019 houve uma pequena queda no índice de concordância de 92% para 86%, no entanto o percentual dos que concordam integralmente com a afirmação subiu sutilmente de 52% para 54%. Dessa forma entendemos que fora mantido um alto índice de satisfação.

3.4 Políticas acadêmicas e de inovação: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Gráfico 40. A prática pedagógica docente do meu campus contribui para uma educação integrada e efetiva.

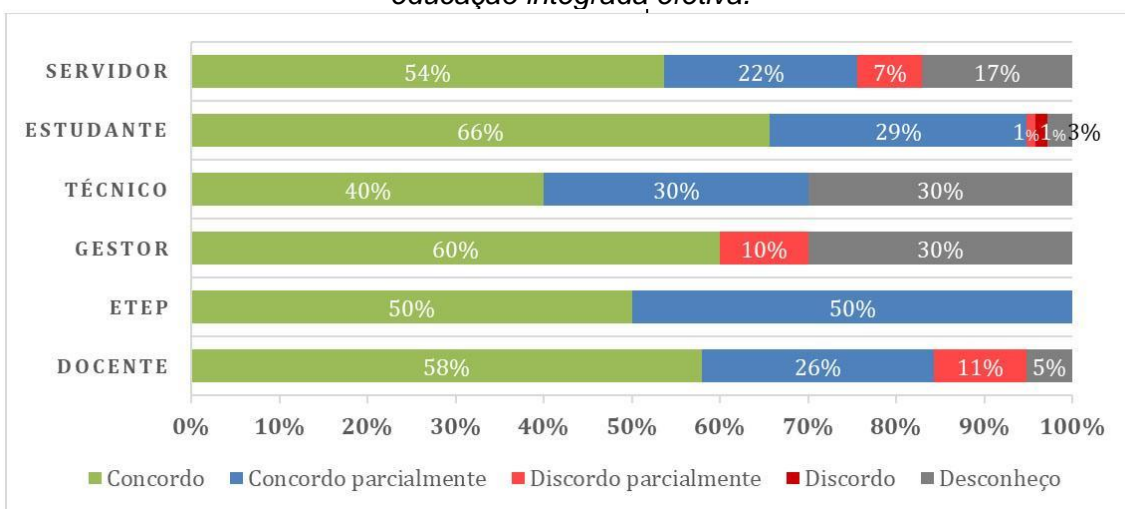


Gráfico 41. A relação aluno-professor no meu campus facilita o processo de ensino e aprendizagem.

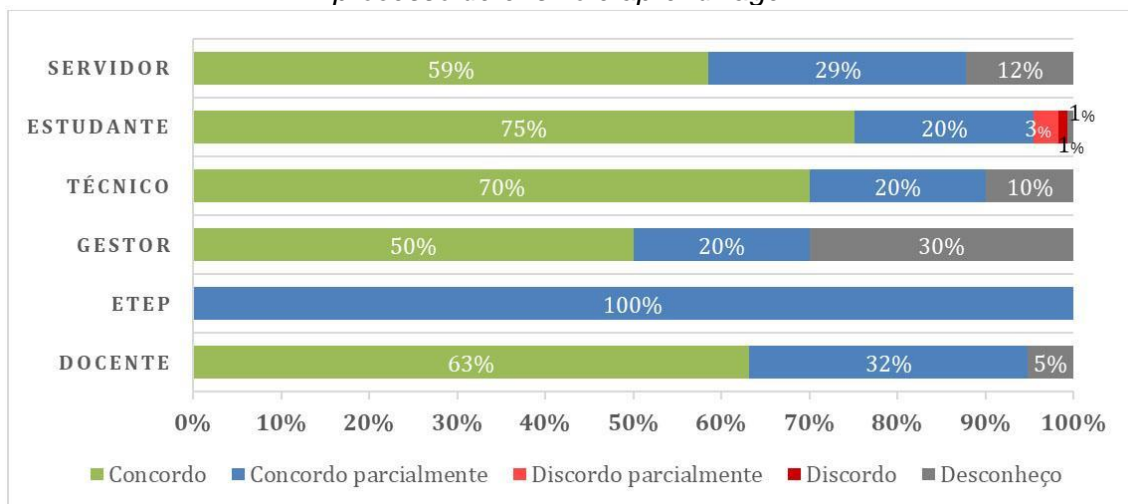
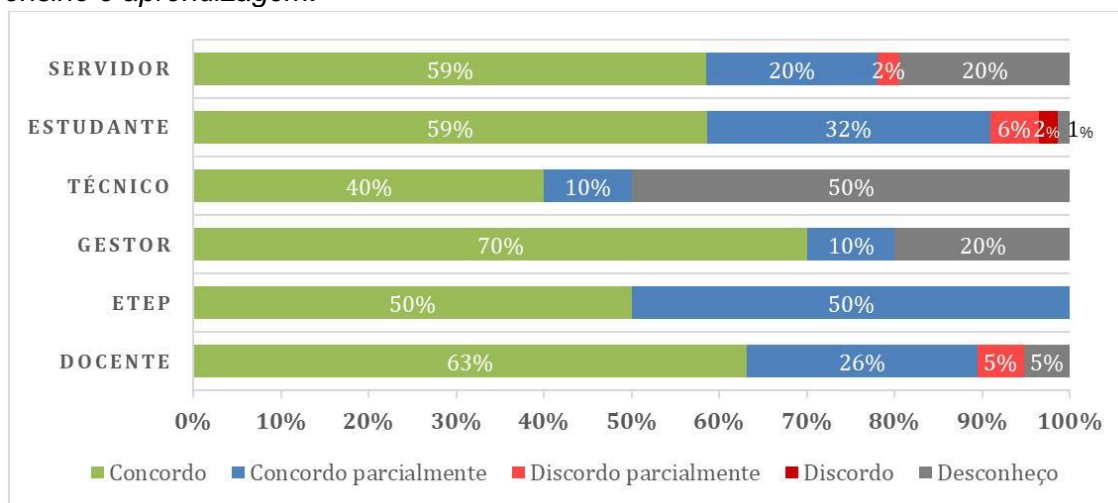
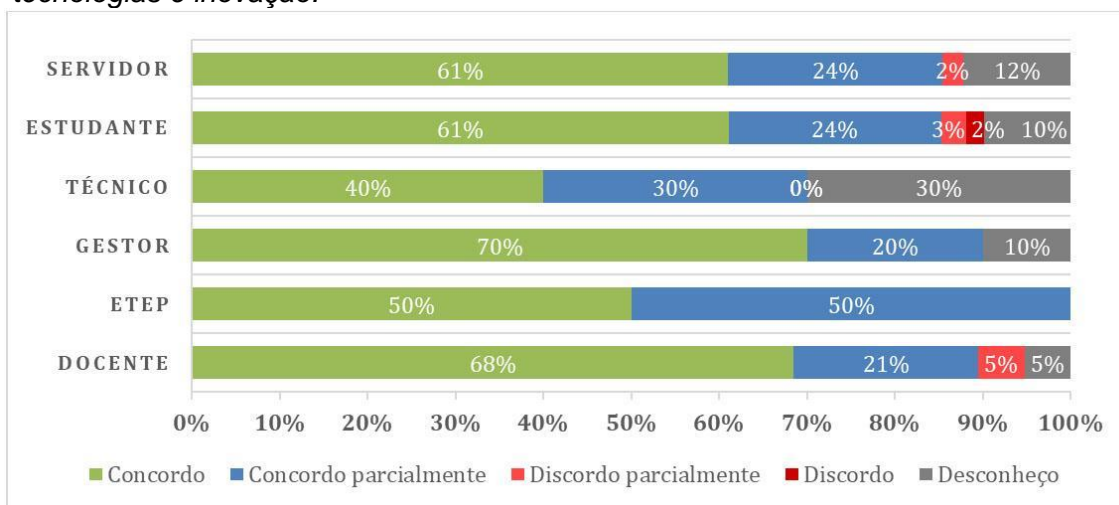


Gráfico 42. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu campus favorecem o processo de ensino e aprendizagem.



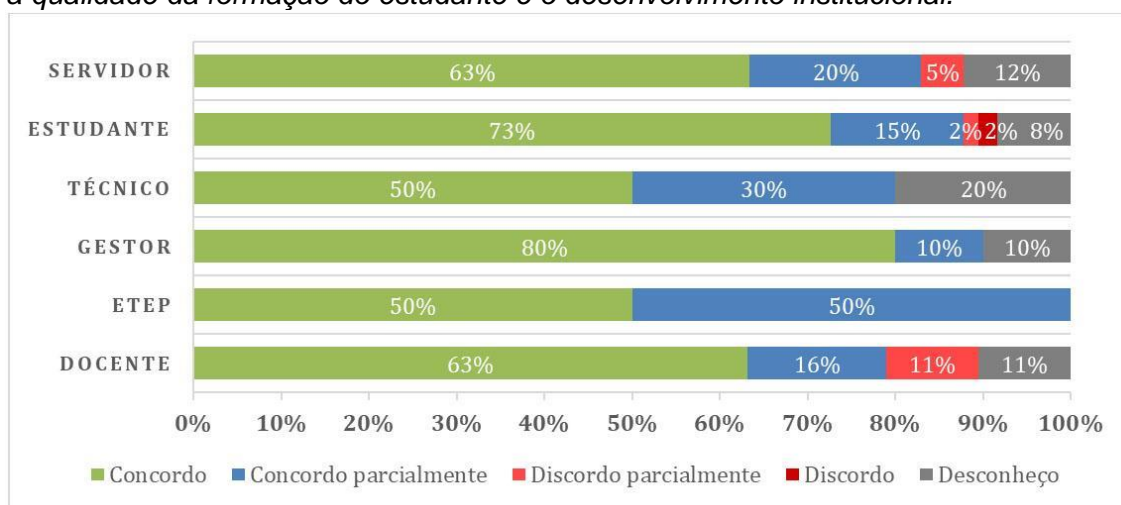
O gráfico 42, que demonstra os dados relativos ao quesito **Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu campus favorecem o processo de ensino e aprendizagem**, aponta sobremaneira para a positividade das respostas, em que apenas o grupo Técnico aparece abaixo de 50%. Servidores e estudantes concordam em quase 60% (59%); grupo gestor e docentes concordam em 70% e 63%, respectivamente, enquanto ETEP concorda em 50%. Considerando concordância e concordância parcial, os dados apontam que, excetuando-se o grupo Técnico, cujo percentual somado é de 70% (que mesmo assim não pode ser considerado baixo), todos os demais grupos apresentam um percentual acima de 85%. Outro fator a ser destacado é que no grupo de docentes, 5% discordam e 5% desconhecem que *Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu campus favorecem o processo de ensino e aprendizagem*. O que preocupa, nessa especificidade, não é a discordância, mas o desconhecimento. Já com relação às respostas dos estudantes, sujeitos diretamente interessados nesse item, 1% desconhece e 7% discorda ou discorda parcialmente da afirmação, o que também deve ser notado para ajustes em tais procedimentos.

Gráfico 43. As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu campus contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação.



O gráfico 43 demonstra como os respondentes percebem se **As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu campus contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação**. Para 61% dos servidores e dos estudantes, há concordância plena com tal afirmação. Para os docentes e o grupo gestor, esse percentual eleva-se para 68% e 70%, respectivamente. Nesse quesito, há percentuais significativos de desconhecimento, sendo 30% dos técnicos, 12% dos servidores, 10% dos gestores e estudantes e 5% dos docentes. No entanto, ressalta-se que, ao somar-se os percentuais de concordância com a concordância parcial, estes alcançam mais de 70% em todos os grupos. O dado do desconhecimento aponta, certamente, para uma necessidade de maior divulgação, junto à comunidade interna, das atividades de extensão e sua articulação com a produção do conhecimento e acesso às tecnologias e à inovação.

Gráfico 44. Os programas do meu campus relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.



As respostas dos participantes referentes à afirmação **Os programas do meu campus relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional**, apresentadas no Gráfico 44, indicam um alto nível de concordância, apontando para uma continuação desses programas. No entanto, em visão similar às atividades de extensão colocadas no gráfico 43, há um percentual de desconhecimento que não deve ser desconsiderado, os quais indicam que 20% dos técnicos, 11% dos docentes, 10% dos gestores e 8% dos estudantes desconhecem que “Os programas do meu campus relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional”. Tais respostas apontam para a necessidade de divulgação das ações e convencimento, por meio dos dados, de como a pesquisa e inovação estão fortemente imbricados com a qualidade da formação dos estudantes bem como com o desenvolvimento institucional, o que significa que os programas promovem o fortalecimento da instituição em vários aspectos: a atração de recursos financeiros externos, estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, contribuição para o desenvolvimento local por meio de programas como o Mulheres Mil e do IFSOL, além de diversos projetos de pesquisa nos quais os estudantes participam e por meio deles concorrem a prêmios nacionais e internacionais. Tais ações concorrem para o sucesso pessoal desses alunos e pelo reconhecimento do IFRN como uma instituição promotora do desenvolvimento regional e impulsionadora de políticas de inovação e tecnologia.

Tabela 2. Relação de equivalência entre as dez dimensões do SINAES e as perguntas do questionário de autoavaliação.

SINAES	Servidor	Estudante	Item
3; 2	x	x	O Ensino Remoto Emergencial configura uma alternativa viável para o Ensino no meu campus, tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19
2; 9	x	x	O Ensino Remoto Emergencial foi implementado de forma eficiente, atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem
2; 9	x		As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso à recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente
2; 9		x	Minhas condições socioeconômicas em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente
2; 1	x		O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN
2; 1		x	O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN
2; 1	x		As condições emocionais do estudante frente ao Ensino Remoto Emergencial contribuíram para uma aprendizagem significativa
2; 1	x	x	As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas proporcionaram uma aprendizagem significativa
2; 9	x	x	O acompanhamento pedagógico realizado pelos setores competentes do meu campus foram satisfatórios
2; 9	x	x	As políticas de auxílio financeiro implementadas no meu campus foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas
2; 5	x		As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino
2; 5		x	Os professores do meu campus demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial
5	x		As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu campus foram eficazes em preparar o corpo técnico administrativo para atuar no suporte às atividades de ensino
2	x	x	As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais e similares foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino-aprendizagem
2	x	x	A proporção entre as cargas horárias das aulas síncronas e assíncronas estabelecida nos módulos contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem
2		x	A quantidade de atividades avaliativas estabelecidas e o tempo reservado para sua execução foram adequados
2	x	x	O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas
2	x	x	As capacitações dos discentes promovidas pelo campus foram eficientes em inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem
--		x	Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) você utilizou ao longo dos módulos do primeiro semestre
--		x	A conexão de internet que possui possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem
--		x	Sobre a minha participação nos momentos síncronos
--		x	Sobre meu ambiente de estudo em casa

--		x	Os aplicativos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem utilizados nos módulos do primeiro semestre foram adequados para o meu êxito no Ensino Remoto Emergencial
--		x	Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou
2; 6	x		A retomada das atividades de ensino no meu campus seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN
2; 6	x		As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico
2; 6	x		A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral
2; 6	x		A distribuição das cargas horárias dos docentes ao longo dos módulos foi coerente e equilibrada
6	x		As adequações no SUAP, para dar conta das diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial, foram realizadas em tempo hábil
1; 3	x	x	A prática educativa do IFRN cumpre sua função social com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento
1; 3	x	x	A atuação dos núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos e de cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP
9	x	x	Os programas de assistência estudantil do meu campus contribuem para a permanência e êxito do estudante
9	x	x	As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do meu campus são satisfatórias
8	x		O planejamento estratégico do meu campus é participativo e é flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução
8	x		Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes na identificação de problemas e proposição de novas ações
6	x		Meu conhecimento dos principais documentos normativos, para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial, do IFRN é satisfatório
7	x		O planejamento orçamentário do meu campus é transparente, participativo, contribui para sua sustentabilidade financeira e há adequação às medidas de biossegurança, bem como ajustes de recursos para o período pandêmico
5	x		As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores do meu campus são satisfatórias
5	x		As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores do meu campus
2	x	x	A prática pedagógica docente do meu campus contribui para uma educação integrada efetiva
2; 9	x	x	A relação aluno-professor no meu campus facilita o processo de ensino e aprendizagem
2; 9	x	x	Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu campus favorecem o processo de ensino e aprendizagem
2; 4	x	x	As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu campus contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação
2; 4	x	x	Os programas do meu campus relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional

4. Retomada das autoavaliações 2018 e 2019

Nesse item, faremos uma breve comparação com a autoavaliação de 2019 no *Campus* avançado Lajes. Destaca-se, no quadro 3, o crescimento da participação da comunidade acadêmica ao responder o questionário de 2020.

Quadro 3 - participação da comunidade acadêmica do campus avançado Lajes na autoavaliação institucional ao longo de 2019 e 2020.

Ano	2019	2020
Comunidade Acadêmica	276 (54,01%)	400 (68,72%)
Docente	13 (52%)	19 (70,37%)
ETEP	0 (0%)	2 (100%)
Gestor	7 (77,77%)	10 (100%)
Técnico	5 (83,33%)	10 (90,90%)
Estudante	251(53,29%,)	359 (67,48%)
Servidor	25 (62,5%)	41 (82,0%)

Comparando-se a participação no processo de autoavaliação institucional no período de 2019 a 2020, observa-se no quadro acima que houve um aumento de 14,5% da participação efetiva da comunidade acadêmica em relação ao ano anterior. Entre os estudantes, o crescimento de respondentes em relação ao ano anterior foi de 14,2% e entre os servidores o crescimento foi de 19,5%. Os valores apresentados no quadro de participação da comunidade ao longo de 2019 e 2020 indicam que a metodologia utilizada para estimular a comunidade acadêmica a participar da autoavaliação institucional de 2020 foi satisfatória, trabalho que vem sendo aprimorado ao longo deste período.

Além desse comparativo, buscamos discutir algumas demandas elencadas no Relatório de 2019 correlacionando com as demandas observadas em 2020. Em 2019, o Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional, Dimensão 8 - planejamento e avaliação, o aspecto que mais apresentou fragilidade foi o do conhecimento dos documentos normativos do Instituto. Foi proposto estímulo para que os servidores se apropriassem do conhecimento dos documentos normativos do IFRN, bem como o compartilhamento dos arquivos e documentos normativos de pastas para consulta, além da formação no âmbito das reuniões pedagógicas. Já em 2020, os dados mostram que 95% dos servidores

concordam plenamente ou parcialmente ter conhecimento dos principais documentos normativos para o período de suspensão das atividades presenciais. Esse resultado reflete a facilidade de comunicação entre os servidores e os gestores, trabalho que é feito por vários canais, entre eles, as reuniões pedagógicas semanais, até o compartilhamento via Google Drive da biblioteca pedagógica e documentos institucionais.

Também foi registrado no relatório de 2019, no Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, que envolve a Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, as seguintes solicitações por parte dos estudantes a) necessidade de melhor formação para os docentes lidarem com alunos com necessidades educacionais específicas; b) as ações de inclusão precisam estar atentas também aos estudantes de altas habilidades, uma vez que o foco maior tem sido dado aos estudantes com deficiências; c) solicitação de oferta de curso noturno; d) setor psicológico para o cuidado com os alunos; e) oferta de aulas de natação e aulas de canto. Diante dessas demandas, várias ações foram tomadas como forma de mitigar as necessidades elencadas: a) minicurso de LIBRAS no III Seminário de direitos Humanos do campus Lajes; b) acompanhamento dos alunos e professores pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE/IFRN/Laj); c) Atendimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes junto a ETEP/IFRN/Laj. Por fim, é preciso ressaltar que o ano de 2020 foi atípico, tendo em vista que o trabalho dos servidores foi desenvolvido de forma remota, pois todas as atividades presenciais no *campus* Lajes foram canceladas devido a pandemia do COVID-19, que assola o mundo há mais de um ano, sendo assim não foi possível implementar ou melhorar outras atividades que somente ocorreriam de modo presencial.

5. Ações propostas com base nas análises

Nesse item, a CPA destaca pontos mais suscetíveis observados nas respostas do questionário, fazendo algumas sugestões a serem avaliadas e discutidas pelos gestores e servidores em geral do *campus*. O intuito é dar subsídios para os segmentos diversos da instituição para a tomada de decisão

com base nos dados, a fim de suprir as demandas da comunidade acadêmica. Para efeito de clareza, os pontos destacados seguem os macroprocessos dispostos no Relatório. Para facilitar um pouco mais a leitura, separamos esses pontos em PROBLEMÁTICA e, em seguida, a SUGESTÃO da CPA.

5.1 Avaliação do Ensino remoto emergencial

- **PROBLEMÁTICA: Condições socioeconômicas e a garantia da aprendizagem** – Na avaliação do ensino remoto emergencial dos módulos do primeiro semestre de 2020, constam as questões/afirmações de 1 a 29 do questionário e, por meio delas, a CPA buscou compreender como a comunidade acadêmica avaliou esse contexto e sua complexidade. De modo geral, podemos perceber que a maioria das respostas apontaram para uma concordância, considerando a concordância plena e a concordância parcial. No entanto, é preciso observar mais de perto os percentuais discordantes, que traduzem uma realidade mais gritante quando olhamos para os números absolutos. Tomemos, por exemplo, a afirmação “As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso aos recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente”. O gráfico 4 aponta as respostas específicas dos estudantes para esta afirmação, enquanto o 3 aponta as respostas dos servidores. Ambas as respostas retratam a fragilidade e inconsistência do ensino remoto, embora esse, viabilizado de forma emergencial, pôde manter boa parte dos estudantes ativos. É importante ressaltar que a concordância plena de 29% dos estudantes com relação a este item demonstra um número muito aquém do desejado, ou seja, menos de 30%. Isto quer dizer que 70%, uns mais outros menos, tiveram condições desfavoráveis para desenvolver as suas atividades, destacando-se que a discordância total e parcial somaram 29%, o que, traduzido em valores absolutos somam 105 estudantes de um total de 358 respondentes, o que é um número altíssimo.
- **SUGESTÃO:** diante desse quadro, a CPA sugere uma atenção especial aos números discordantes, especialmente nesse contexto, evitando assim um conformismo em torno dos percentuais concordantes. A CPA sugere, nesse sentido, um diálogo ainda mais aproximado e especificado entre os setores

ETEP, docentes, gestores e familiares e estudantes, considerando a complexidade e os desafios do contexto da pandemia e do ensino remoto emergencial.

- **PROBLEMÁTICA: Dificuldades enfrentadas pelos estudantes: condições socioemocionais e a aprendizagem** – Um aspecto importantíssimo que nos chama a atenção nessa autoavaliação é a séria problemática que pode ser resumida nas “Dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial” pelos estudantes (especificamente demonstradas nas análises dos gráficos 19 ao 24). Elas vão desde o ambiente de estudo em casa, que para muitos (22%, isto é, 79 alunos de um universo de 359) significa “não ter computador, nem mesa, nem cadeira para estudar”, passando pela falta de acesso a equipamentos, péssima conexão com a internet até não conseguir conciliar o ensino remoto com as tarefas domésticas, com as quais a grande maioria colabora de forma contínua. Utilizar o equipamento não garante que a eficiência (aulas ministradas) e a eficácia (o cumprimento das metas e objetivos) garantiram a efetividade do processo ensino-aprendizagem (o aluno foi capaz de internalizar o conteúdo teórico para uma finalidade prática?).

As respostas para “As condições emocionais do estudante frente ao Ensino remoto emergencial contribuíram para uma aprendizagem significativa” (Gráfico 7) foram discordantes, para a maioria dos respondentes, com índice acima de 50%, apontando para a necessidade de ações urgentes que possam acolher emocionalmente os estudantes. Apenas 7% dos servidores (esse quesito não incluiu os estudantes como respondentes) indicaram concordância plena, o que demonstra que as condições emocionais dos estudantes frente ao ensino remoto não contribuíram para uma boa aprendizagem. Corroborando com esses dados, o gráfico 24 (que apresenta maior detalhamento sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos) comprova que as questões emocionais ou falta de concentração totalizam impressionantes 321 alunos (93% dos alunos), de um conjunto de 359 respondentes, ratificando que o ensino vai além, como bem sabido, da transmissão de conteúdo.

- **SUGESTÃO:** para lidar com essa problemática e com a instabilidade emocional que acomete a maioria dos estudantes, a CPA sugere uma

intensificação do diálogo entre a família e a escola bem como apoio especializado aos estudantes no tocante ao aprendizado de lidar com as emoções nesse momento aterrador para toda a sociedade mundial. Além disso, destaca-se o papel específico da ETEP, cujos dados apontam para uma aprovação em relação à resolução das demandas dos estudantes e sensibilidade e técnicas para lidar com esses aspectos.

- PROBLEMÁTICA: **Bibliotecas virtuais e similares** – Na avaliação da política de acesso às bibliotecas virtuais e similares, a comunidade acadêmica do *Campus* avançado Lajes sugere aprimoramento.
- SUGESTÃO: é urgente a necessidade de estratégias de divulgação junto aos servidores e alunos.
- PROBLEMÁTICA: **Proporção da carga horária síncrona e assíncrona**

Em relação a proporção entre a carga horária de aulas síncronas e assíncronas estabelecidas nos módulos do Ensino Remoto Emergencial para atingir os objetivos de aprendizagem, os docentes sugerem manutenção da estratégia e proporção adotada, enquanto os servidores, de modo geral, indicaram que a estratégia deve ser aprimorada.

5.2 Gestão estratégica: PDI, função social e atendimento aos discentes

- PROBLEMÁTICA: **Núcleos de inclusão** – Foi percebido nas respostas dadas a esse macroprocesso que os respondentes concordam que a prática educativa do IFRN cumpre sua função social assim como os programas de assistência estudantil do campus contribuem para permanência e êxito do estudante. No entanto, foi apontado que tanto os núcleos de inclusão social, valorização de direitos humanos como as ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes do campus precisam melhorar.
- SUGESTÃO: a CPA sugere que sejam criadas novas ações de acessibilidade e divulgação dessas ações para a comunidade, assim como promover maior visibilidade ao NEABI e NAPNE.

5.3 Gestão estratégica: Planejamento e avaliação

- **PROBLEMÁTICA: Dúvida quanto à eficácia da autoavaliação institucional para identificação de problemas e propostas de soluções** – Embora tenha sido possível perceber que os que responderam a esse questionário concordam que o planejamento estratégico do campus seja participativo e flexível, muitos demonstraram dúvida acerca da eficácia dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e proposição de novas ações. Outro ponto importante destacado é que, especialmente entre os servidores docentes, o conhecimento dos principais documentos normativos para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial não é satisfatório.

5.4 Gestão estratégica: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- **PROBLEMÁTICA: Desconhecimento dos programas de extensão, pesquisa e inovação** – Em relação às políticas e programas voltados para a extensão, pesquisa e inovação, houve um grau elevado de aprovação, no entanto, percebeu-se um percentual importante de desconhecimento nas respostas.
- **SUGESTÃO:** Com base nesse dado, a CPA sugere que haja maior divulgação, também para a comunidade interna, das ações desenvolvidas no campus, nas quais se deve demonstrar como essas ações são realizadas integrando “a produção do conhecimento e acesso às tecnologias” por um lado e, por outro, como elas contribuem para a “formação dos estudantes e promovem o acesso à inovação”, visto que esses são elementos importantes a serem destacados, pois não basta realizar pesquisa e extensão, antes, elas devem estar associadas a esses princípios.

6. Considerações finais

Ao concluir este relatório de autoavaliação institucional do *Campus* avançado Lajes, observamos que, na visão da comunidade escolar, em sua

maioria, o IFRN realiza sua função social com excelência, ofertando ensino de qualidade nas suas diferentes modalidades de ofertas, em que pesem os percentuais discordantes. Estes devem ser tomados como pontos para aprimoramento, uma vez que sinalizam, para a gestão e os servidores em geral, a necessidade de uma melhoria contínua, o que deve significar a ampliação do acesso à educação, à ciência e à tecnologia e fortalecimento da permanência e da conclusão, com êxito, da formação dos estudantes de todos os níveis de ensino da Instituição.

Percebe-se, ainda, neste ciclo de avaliações, que o ambiente organizacional, na visão dos servidores, mostra-se consoante com as políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida no trabalho, além de configurar-se como espaço formativo importante para os servidores do *Campus*. Isso, mesmo considerando o ano atípico de 2020, marcado pela pandemia de COVID-19 e por um cenário administrativo instável, devido a mudanças abruptas de gestão no IFRN, quando o Reitor eleito democraticamente não pôde assumir, tendo a instituição ficado sob intervenção durante nove meses, o que impactou na sequência do calendário acadêmico frente à realidade imposta pela pandemia.

Isto posto, é importantíssimo ressaltar o impacto do ensino remoto emergencial na aprendizagem dos estudantes. Nas questões voltadas para as condições socioeconômicas, de acesso aos equipamentos tecnológicos e à Internet, sobre a situação emocional dos estudantes, do contexto doméstico em que foram obrigados a estudar, vê-se, de forma muito evidente e recorrente, o quadro dramático de um percentual muito alto de estudantes, para quem esse formato resultou em perdas e sofrimento, conforme demonstram as análises dos gráficos 19 ao 24.

A análise desses dados ressaltam e confirmam, portanto, a importância da escola como um lugar de socialização, conforto, segurança, crescimento, interação, acesso aos meios materiais para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo, dessa forma, essencial para a consolidação de uma aprendizagem significativa e para a formação integral do estudante. Educação não é uma questão de maioria e, sim, de garantia integral ao conhecimento e à possibilidade de construí-lo, por isso, destacamos a importância de se olhar com muita atenção para os percentuais discordantes,

pois mesmo que, em algumas questões, sejam pequenos, eles representam “as dores” dos alunos reais.

O presente relatório mostra que o ensino remoto ainda carece de mais diálogo do tripé *Escola, Família e Aluno*, visto que se trata de trazer a escola para o ambiente familiar sem perder o essencial no processo de ensino-aprendizagem. É preciso que a escola acorde de seu sono secular profundo e se reinvente, os alunos priorizem o que é importante, compreendendo que o seu celular não é mais apenas um hobby, ao contrário, ele se tornou um meio para o acesso ao ensino. Os pais, por seu turno, devem compreender que, nesse momento, a Escola funciona na sua Casa, e eles, agora, devem ser a ponte, não “virtual”, mas real, entre o amor a seus filhos e o futuro deles.

Por fim, um ponto a se destacar ainda é a necessidade de fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação como espaço privilegiado de investigação sobre os anseios da comunidade escolar e, portanto, de orientação ao planejamento. Ela se constitui um instrumento da gestão democrática, a partir da qual é possível construir caminhos concretos para a ação no intento de realizar função social do IFRN, razão pela qual, ela ocorre de forma integrada em todos os níveis e modalidades de ensino do instituto, não se limitando às demandas do Ensino Superior.

No PDI de 2019-2022, a autoavaliação institucional figura como um macroprocesso que fundamenta a CPA na concepção de avaliação contínua, e serve para a consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifica e se compromete. Através dos dados coletados e pela estatística de participação da comunidade, percebemos que ainda há um longo trabalho a ser feito no sentido de sensibilizar a comunidade a integrar-se de forma ativa neste processo. Nesse sentido, comparando a participação do ano de 2019 com a participação da comunidade escolar no ano de 2020 no *Campus Lajes*, é perceptível o quanto esse percentual aumentou, saltando de de 54,01% em 2019 para 68,72% em 2020. Os trabalhos realizados no âmbito da CPA têm como objetivo aumentar, não apenas numericamente, a apropriação e o envolvimento de toda comunidade das ações da CPA, a fim de construir uma cultura efetiva de autoavaliação.

